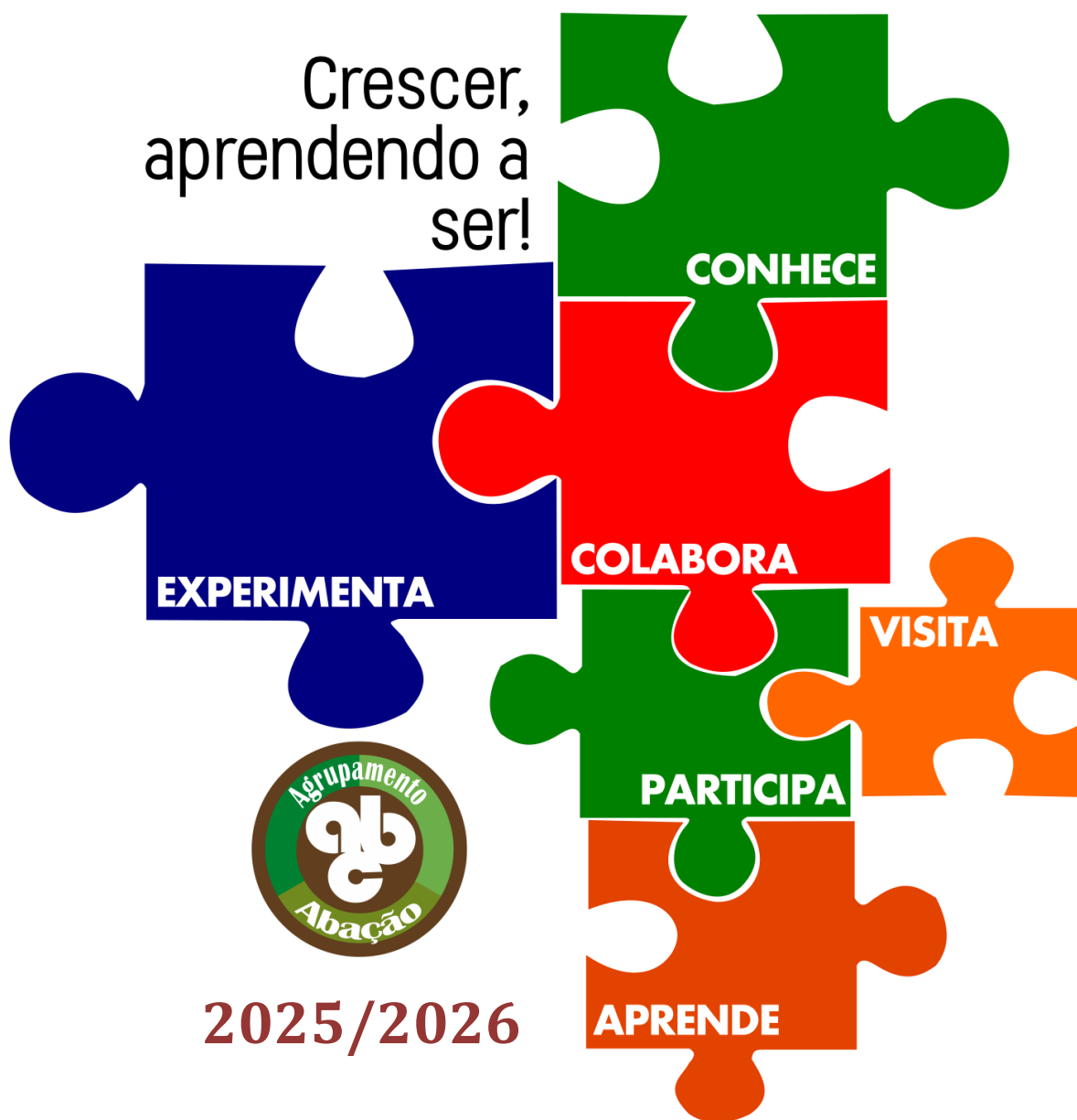


# PLANO DE ESTUDOS

e de

# DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Crescer,  
aprendendo a  
ser!



## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	3
I. MATRIZ CURRICULAR.....	4
1. Educação Pré-Escolar .....	4
2. 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	5
3. 2.º Ciclo do Ensino Básico .....	6
4. 3.º Ciclo do Ensino Básico .....	7
5. Considerações acerca das opções curriculares do Agrupamento .....	8
6. Valorização da Língua Portuguesa .....	9
7. Valorização da dimensão humana do trabalho.....	10
8. Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – Escola Digital.....	10
9. Valorização da Matemática .....	11
10. Estratégias para melhoria dos resultados.....	11
11. Ensino experimental das Ciências.....	12
II. ARTICULAÇÃO DAS METAS E OBJETIVOS POR CICLO E POR ANO COM OS RESPECTIVOS CONTEÚDOS DISCIPLINARES .....	13
1. Domínios de Autonomia Curricular: Projeto Mais Criativo (P+C).....	13
2. Articulações entre ciclos.....	14
3. Projetos Transdisciplinares.....	15
3.1. Plano Nacional de Leitura (PNL).....	15
3.2. Projeto de Educação para a Saúde e Sexualidade (PES).....	16
III. ORIENTAÇÕES PARA AS OFERTAS COMPLEMENTARES .....	18
1. Na Educação Pré-Escolar .....	18
2. Cidadania e Desenvolvimento – CD.....	18
3. Ciência em Ação (1.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º anos) .....	20
IV. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO – MSAI .....	21
1. Âmbito / Finalidades.....	21
2. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI).....	21
2.1. Medidas Universais.....	22
2.2. Medidas Seletivas.....	22
2.3. Medidas Adicionais.....	22
3. Recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão.....	23
4. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.....	24
5. Opções metodológicas.....	26
6. Atividades de Enriquecimento Curricular com alunos com MSAI .....	28
V. MEDIDAS PROMOTORAS DO SUCESSO EDUCATIVO .....	29
1. AE- APOIO EDUCATIVO - 3º Ciclo.....	30
2. Apoio ao Estudo 1.º Ciclo .....	30
3. Apoio Educativo – 1.º Ciclo .....	30
4. Apoio ao Estudo – 2.º ciclo – AE2C.....	30
5. Apoio Tutorial Específico - ATE.....	31
6. Monitorização de alunos com retenções.....	31
7. Preparação para as Provas Finais - PPF .....	32
VI. BIBLIOTECAS ESCOLARES DO AGRUPAMENTO .....	32

1.	<b>Espaço de Utilizadores</b> .....	32
2.	<b>Projeto “Assertividade e Cidadania”</b> .....	35
VII.	<b>CLUBES E PROJETOS</b> .....	36
1.	<b>Desporto Escolar</b> .....	36
2.	<b>Clube Ciência Viva na Escola – CCVE</b> .....	36
3.	<b>Clube de Robótica</b> .....	37
4.	<b>Clube de Ciências</b> .....	37
5.	<b>Clube de Artes - ArtLabs</b> .....	38
6.	<b>Clube de Aeromodelismo e Voo Virtual</b> .....	38
7.	<b>Clube de Jardinagem/Horta Pedagógica</b> .....	38
8.	<b>Clube de Música</b> .....	39
9.	<b>Rádio - Escola</b> .....	39
10.	<b>Clube Europeu</b> .....	40
11.	<b>Projeto Eco -Escolas</b> .....	41
12.	<b>Projeto Trilhos Solidários de Abação</b> .....	41
13.	<b>Parlamento dos Jovens</b> .....	43
14.	<b>Projeto Erasmus +</b> .....	44
15.	<b>Projeto Teach For Portugal</b> .....	44
VIII.	<b>ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR</b> .....	45
1.	<b>Critérios de distribuição de serviço letivo</b> .....	45
1.1.	<b>Perfil dos Diretores de Turma</b> .....	45
1.2.	<b>Docentes de Cidadania e Desenvolvimento</b> .....	46
1.3.	<b>Professores das Componentes do Currículo</b> .....	46
2.	<b>Critérios para elaboração de horários dos alunos</b> .....	46
3.	<b>Critérios para a constituição das turmas</b> .....	48
4.	<b>Critérios para a distribuição do serviço docente</b> .....	49
5.	<b>Orientações para os Planos de Trabalho da Turma – PTT (1.º, 2.º e 3.º Ciclo)</b> .....	49
	<b>Plano Curricular de Grupo (PCG) – Pré-Escolar</b> .....	49
6.	<b>Impacto das Atividades</b> .....	51
7.	<b>Avaliação do Plano de Estudos e de Desenvolvimento Curricular do Agrupamento</b> .....	51
IX.	<b>Normativos de Referência</b> .....	53

## INTRODUÇÃO

---

Na sequência do Projeto Educativo do Agrupamento, cujo tema "**Crescer, Aprendendo a Ser**" tenta aglutinar os propósitos orientadores da vida escolar do Agrupamento, onde o aluno tem de crescer como Homem, Pessoa e Cidadão, a fim de se tornar: Criativo, Eficiente, Autónomo, Atento, Crítico e Interventivo.

Deste modo o Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular do Agrupamento operacionaliza as medidas curriculares que visam responder aos objetivos e Metas definidos no Projeto Educativo.

O **Plano de Estudos e de Desenvolvimento Curricular do Agrupamento** estipula como objetivos fundamentais os seguintes:

- Reforçar o enfoque no cultivo dos valores da responsabilidade, do respeito mútuo, da solidariedade, da humildade, do ser e do agir e da tolerância.
- Promover hábitos de vida saudáveis, nomeadamente, os alimentares e de higiene, a atividade física e prevenção de comportamentos de risco;
- Promover a qualidade ambiental e comportamental;
- Reforçar as aprendizagens de Português e de Matemática;
- Privilegiar o ensino Experimental das Ciências;
- Promover as competências na utilização das novas tecnologias;
- Diversificar as Atividades de Enriquecimento Curricular;
- Promover a articulação entre os ciclos.

## I. MATRIZ CURRICULAR

Na **educação pré-escolar** e no **1.º ciclo** a carga horária semanal é de **25 horas**.

No **2.º e 3.º ciclo**, os horários serão organizados em tempos letivos de 50 minutos, distribuídos por diferentes disciplinas. A carga horária semanal no **2.º ciclo** não excederá os **28 tempos letivos**, enquanto no **3.º ciclo** o limite será de **31 tempos letivos**.

### 1. Educação Pré-Escolar

Na educação pré-escolar não existe um currículo formal. As orientações curriculares para a educação pré-escolar (Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho) são um conjunto de princípios orientadores, com intencionalidade educativa, que servem para apoiar o educador de infância nas tomadas de decisões sobre a sua prática pedagógica.

A gestão do currículo é da responsabilidade do educador de infância, que define estratégias de concretização e de operacionalização das orientações curriculares, adequando-as ao contexto social, às características das crianças e das famílias, tendo em conta os interesses e necessidades de cada criança e do grupo.

#### Orientações curriculares para a educação pré-escolar

<b>a) ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL</b>		
<b>b) ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</b>	<b>Domínio da Educação Física</b>	
	<b>Domínio da Educação Artística</b> Subdomínio das Artes Visuais Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro Subdomínio da Música Subdomínio da Dança	
	<b>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>	
	<b>Domínio da Matemática</b>	
<b>c) ÁREA DE CONHECIMENTO DO MUNDO</b>		
<b>Total: 25 horas</b>		
<b>Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)</b>		
	<b>Horário</b>	<b>Objetivos</b>
<b>Antecipação de Horário</b>	<b>07:30 - 09:00</b>	Dar resposta às necessidades das famílias. Desenvolver a socialização da criança num ambiente de bem-estar.
<b>Prolongamento de Horário</b>	<b>15:30-19:00</b>	

## 2. 1.º Ciclo do Ensino Básico

### 2.1. Matriz curricular do 1.º e 2.º ano de escolaridade (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)

Componentes de Currículo			Carga Horária Semanal (horas)	
			1.º ano	2.º ano
Português	Cidadania e Desenvolvimento (e)	TIC (e)	7	7
Matemática			7	7
Estudo do Meio			3	3
Educação Artística ( <i>Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música</i> )			3	3
Educação Física			2	2
Apoio ao Estudo (a)			2	2
Oferta Complementar: (b) Ciência em Ação Inglês (iniciação)			1 - 1	- 1
<b>Intervalo</b>			2,5	2,5
<b>Total</b>			25	25
Atividades de Enriquecimento Curricular: (c) Artes Performativas Atividade Física Desportiva			3 2	3 2
EMRC (d)			1	1

### 2.2. Matriz curricular do 3.º e 4.º ano de escolaridade (Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho)

Componentes de Currículo			Carga Horária Semanal (horas)	
			3.º ano	4.º ano
Português	Cidadania e Desenvolvimento (e)	TIC (e)	7	7
Matemática			7	7
Estudo do Meio			3	3
Educação Artística ( <i>Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música</i> )			3	3
Educação Física			2	2
Apoio ao Estudo (a)			0,5	0,5
Oferta Complementar: (b) Ciência em Ação			0,5	0,5
Inglês	2	2		
<b>Intervalo</b>			2,5	2,5
<b>Total</b>			25	25
Atividades de Enriquecimento Curricular: (c) Artes Performativas Atividade Física Desportiva			2 3	2 3
EMRC (d)			1	1

- (a) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assenta numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.
- (b) As novas componentes, criadas pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresentam identidade e documentos curriculares próprios.
- (c) Este ciclo de ensino integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento Curricular, de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de cinco horas, a desenvolver no ensino básico, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural.
- (d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.
- (e) Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

### 3. 2.º Ciclo do Ensino Básico

**Matriz curricular do 5.º e 6.º ano de escolaridade** (Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho)

Componentes do Currículo Áreas Disciplinares/Disciplinas	Carga Horária Semanal		Total de ciclo minutos
	5.º ano	6.º ano	
	tempos (minutos)	tempos (minutos)	
Português	5 (250)	5 (250)	1050
Inglês	3 (150)	3 (150)	
História e Geografia de Portugal	2 (100)	2 (100)	
Cidadania e Desenvolvimento ( <b>quinzenal</b> )	0,5 (25)	0,5 (25)	
Matemática	5 (250)	5 (250)	700
Ciências Naturais	2 (100)	2 (100)	
Educação Visual	2 (100)	2 (100)	650
Educação Tecnológica	2 (100)	2 (100)	
Educação Musical	2 (100)	2 (100)	
TIC ( <b>quinzenal</b> )	0,5 (25)	0,5 (25)	
Educação Física	3 (150)	3 (150)	300
EMRC ( <b>a</b> )	1 (50)	1 (50)	100
<b>Total</b>	<b>27/28 (1350/1400)</b>	<b>27/28 (1350/1400)</b>	<b>2700/2800</b>
Oferta Complementar: ( <b>b</b> ) História Local ( <b>quinzenal no 5.º</b> ) Ciência em Ação ( <b>quinzenal no 5.º</b> )	0,5 (25) 0,5 (25)	- 1 (50)	100
Apoio ao Estudo ( <b>c</b> )	2 (100)	2 (100)	200
Complemento à Educação Artística: ( <b>d</b> ) Música/Dança (quinzenal)	1 (50)	1 (50)	50
Projeto de Aprendizagem Integradora ( <b>e</b> ) (AEC semestral)	2 (100)	2 (100)	200

- (a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.
- (b) Componente destinada à criação de novas disciplinas para enriquecimento do currículo. Disciplinas de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória.
- (c) Componente de apoio às aprendizagens cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência.
- (d) Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística, ao longo do ciclo, cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.
- (e) Componente de apoio às Aprendizagem baseada em Projetos, cuja oferta, organização e tempos letivos são da responsabilidade da escola. A sua frequência é obrigatória, após a concordância do encarregado de educação.

#### 4. 3.º Ciclo do Ensino Básico

**Matriz curricular do 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade** (Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho)

Componentes do Currículo Áreas Disciplinares/Disciplinas	Carga Horária Semanal			Total de ciclo minutos
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	
	tempos (minutos)	tempos (minutos)	tempos (minutos)	
Português	4 (200)	4 (200) <b>(a)</b>	4 (200) <b>(a)</b>	600
Inglês	2 (100)	3 (150) <b>(a)</b>	3 (150) <b>(a)</b>	750
Francês	3 (150)	2 (100)	2 (100)	
História	2 (100)	2 (100)	2 (100)	725
Geografia	3 (150)	2 (100)	2 (100)	
Cidadania e Desenvolvimento <b>(quinzenal)</b>	0,5 (25)	0,5 (25)	0,5 (25)	
Matemática	4 (200)	4 (200)	4 (200)	600
Ciências Naturais	2,5 (125)	3 (150)	3 (150)	850
Físico-Química	2,5 (125)	3 (150)	3 (150)	
Educação Visual	2 (100)	2 (100)	2 (100)	525
Complemento à Educação Artística: <b>(b)</b> Educação Tecnológica <b>(quinzenal)</b>	0,5 (25)	0,5 (25)	0,5 (25)	
TIC	1 (50)	1 (50)	1 (50)	
Educação Física	3 (150)	3 (150)	3 (150)	450
EMRC <b>(c)</b>	1 (50)	1 (50)	1 (50)	150
<b>Total</b>	30/31 (1500/1550)	30/31 (1500/1550)	30/31 (1500/1550)	4500/4650
Oferta Complementar: <b>(d)</b> História Local/Ciência em Ação <b>(quinzenal)</b> Ed. Financeira/Jogos Matemáticos <b>(semestral)</b> Oficina da Leitura e Escrita	1 (50) - -	- 1 (50) -	- - 1 (50)	150

Preparação para as Provas Finais (e) (AEC semestral)	-	-	2 (100)	200
---	---	---	---------	-----

- (a) Inclui trabalho de oficina orientado para o Desenvolvimento da Oralidade e Produção Escrita (DOPE), com desdobramento previsto num bloco de 100 minutos.
- (b) Oferta de Educação Tecnológica, privilegiando a utilização dos recursos humanos disponíveis.
- (c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.
- (d) Disciplinas criadas pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresentam identidade e documentos curriculares próprios. Disciplinas de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória.
- (e) Disciplina de preparação para as provas finais de ciclo, de frequência obrigatória mediante concordância do encarregado de educação.

## 5. Considerações acerca das opções curriculares do Agrupamento

### 5.1. Autonomia e Flexibilidade Curricular

No exercício da autonomia conferida pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o Agrupamento de Escolas de Abação definiu que 10% da carga horária total seriam geridos no quadro da Autonomia e Flexibilidade Curricular.

### 5.2. Estratégias curriculares e organizativas adotadas

Da análise da Matriz Curricular do Agrupamento, destacam-se as seguintes opções:

#### ► Diversificação da oferta formativa

- Artes Performativas e Atividade Física Desportiva, como AEC, do 1.º ao 4.º ano.
- Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

#### ► Gestão pedagógica do tempo letivo

- Distribuição equitativa do tempo letivo destinado às disciplinas que compõem uma área curricular disciplinar.
- Desdobramento de turmas nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, no 3.º ciclo, sempre que o número de alunos seja igual ou superior a 20.
- Desdobramento de um tempo semanal:
  - No 8.º e 9.º ano, nas disciplinas de Português e Inglês, para DOPE;

### 5.3. Complemento à Educação Artística

Ano	Disciplinas	Regime de Funcionamento	Tempo semanal	Matriz Curricular
5.º e 6.º	Dança e Música	Quinzenal	0,5	Não
7.º, 8.º e 9.º	Educação Tecnológica	Quinzenal	0,5	Sim

### 5.4. Oferta complementar

Ano	Disciplina	Funcionamento	Tempo semanal
1.º	Ciência em Ação	Anual	1

2.º	Iniciação ao Inglês	Anual	1
3.º e 4.º	Ciência em Ação	Anual	0,5
5.º	História Local e Ciência em Ação	Quinzenal	1
6.º	Ciência em Ação	Anual	1
7.º	História Local e Ciência em Ação	Quinzenal	1
8.º	Educação Financeira e Jogos Matemáticos	Semestral	1
9.º	Oficina da Leitura e Escrita	Anual	1

### 5.5. Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC)

Ano	Disciplina	Funcionamento	Tempo semanal
5.º e 6.º	Projeto de Aprendizagem Integradora (PAI)	Semestral	2

## 6. Valorização da Língua Portuguesa

A valorização da Língua e Cultura Portuguesas constitui um princípio transversal a todo o currículo. Todos os professores assumem a responsabilidade de promover competências essenciais na língua materna, incorporando práticas linguísticas no trabalho das suas disciplinas.

No sentido de reforçar a aprendizagem do Português, o Agrupamento implementa um conjunto articulado de medidas e projetos, destacando-se:

#### ► 1.º Ciclo

- A afetação de uma hora semanal de Apoio ao Estudo para reforço das competências em Português;
- A coadjuvação em aulas de Português por docentes do mesmo ou de outro ciclo, sempre que possível, para apoio em dificuldades precoces;
- A implementação do Programa de Promoção da Fluência da Leitura.

#### ► 2.º e 3.º Ciclos

- O desdobramento das turmas de 8.º e 9.º anos numa aula semanal de 50 minutos (Português/Inglês), no âmbito do projeto DOPE;
- A criação da Oficina de Leitura e Escrita como oferta complementar no 9.º ano;
- A dinamização de concursos ligados à disciplina: Compreensão Oral (2.º ciclo), Gramática e Ortografia;
- A realização de visitas de estudo com enquadramento literário e cultural (Casa de Eça de Queirós, Teatro Gil Vicente, etc.);
- A promoção de práticas colaborativas entre professores de Português, com 1 tempo semanal da componente não letiva destinado ao planeamento conjunto;
- A aposta na diversidade de instrumentos de avaliação, incluindo questões aula como estratégia de diferenciação.

- ▶ Articulação com a Biblioteca Escolar e o Plano Nacional de Leitura (PNL)
  - Parcerias regulares com a biblioteca para dinamizar atividades como:  
*Feira do Livro, encontros com escritores, Café Concerto, Semana das Línguas, Concurso Nacional de Leitura;*
  - Implementação de projetos do Plano Nacional de Leitura:  
"A Ler+", "A Biblioteca Bate à Porta", "Aباção Abraça a Leitura", "10 Minutos a Ler", "Leitura em Vai e Vem"; "Comunidade de Leitores";
  - Trabalho semanal com alunos de Educação Inclusiva, com atividades de leitura personalizadas na biblioteca;
  - Produção de materiais e instrumentos de apoio à leitura e escrita, em articulação com a disciplina de Português e com base nas Aprendizagens Essenciais;
  - Promoção da leitura e da oralidade em contexto transversal, com base no referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar;*
  - Dinamização do Jornal Digital do Agrupamento.

## 7. Valorização da dimensão humana do trabalho

Um dos aspetos mais importantes do ensino básico é o desenvolvimento das capacidades dos alunos, ensinando-os a aprender e a construir o seu próprio percurso de vida. Esse processo implica a adoção de métodos de trabalho personalizados e a valorização contínua do esforço e do aperfeiçoamento pessoal. Compete aos professores e aos conselhos de turma reconhecer e valorizar o empenho de cada aluno e a forma como este se reflete no seu percurso escolar.

## 8. Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – Escola Digital

A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no currículo assume um carácter transversal e progressivo ao longo de todos os ciclos de ensino, devendo todos os docentes promover a sua utilização de forma pedagógica e intencional.

Desde o ano letivo 2021/2022, o Agrupamento implementou o projeto **Escola Digital**, com utilização obrigatória de recursos digitais e multimédia em contexto de sala de aula. Entre as ferramentas mais frequentemente utilizadas destacam-se:

- Plataformas e ambientes digitais: Google Classroom, Moodle, Escola Virtual, Aula Digital, Intuitivo;
- Ferramentas interativas: Kahoot!, Nearpod, Wooclap, Edpuzzle, Plickers, Classflow, Mentimeter;
- Plataformas de apoio à aprendizagem: Milage Aprender+, Khan Academy;
- Equipamentos: computadores portáteis, tablets e smartphones dos alunos, quando adequado;
- Utilização de Quadros Interativos Multimédia (QIM) Promethean;
- Recurso à Sala de Aula do Futuro e ao Laboratório de Educação Digital.

A organização curricular das TIC por ciclo de ensino encontra-se estruturada da seguinte forma:

- **1.º Ciclo:** abordagem transversal das TIC integrada nas diferentes áreas curriculares;
- **2.º Ciclo:** introdução da disciplina de TIC como componente específica;
- **3.º Ciclo:** lecionação da disciplina de TIC com aprofundamento de competências digitais.

A utilização destas tecnologias contribui para a inovação pedagógica, a personalização da aprendizagem e o desenvolvimento de competências digitais essenciais no século XXI.

## 9. Valorização da Matemática

Tendo em conta os resultados dos alunos a Matemática, o Agrupamento, em articulação com os docentes da disciplina, delineou diversas estratégias com vista à melhoria do desempenho escolar nesta área. Muitas das iniciativas implementadas têm também como objetivo fomentar o gosto pela Matemática e promover uma atitude positiva face à disciplina.

## 10. Estratégias para melhoria dos resultados

Com o objetivo de promover o sucesso escolar e melhorar os resultados dos alunos, o Agrupamento definiu um conjunto diversificado de estratégias, com especial foco na disciplina de Matemática:

### No 1.º ciclo:

- Apoio ao Estudo orientado para o reforço da Matemática;
- Coadjuvação sempre que possível, por docentes do mesmo ou de outro ciclo, para intervenção precoce nas dificuldades;
- Utilização da plataforma *Hypatiamat*;

### Em todos os ciclos:

- Articulação entre docentes dos vários ciclos, com reuniões regulares (1 por período);
- Constituição temporária de Grupos de Alunos de Homogeneidade Relativa (GAHR), com articulação entre os docentes envolvidos;
- Implementação de práticas colaborativas entre professores, com tempo letivo semanal destinado ao planeamento conjunto e definição de estratégias;
- Valorização da disciplina de Matemática no horário das turmas, privilegiando, sempre que possível, a sua colocação nos dois primeiros tempos da manhã e no primeiro tempo da tarde;
- Recurso a jogos matemáticos, em diferentes formatos e níveis, como ferramenta de motivação e consolidação das aprendizagens;
- Dinamização de atividades práticas: resolução e formulação de problemas, trabalhos de grupo, aprendizagem baseada em projetos (AbP), trabalhos de investigação;

- Utilização de recursos tecnológicos no ensino da Matemática: LCD interativo, Escola Virtual, Google Classroom, Intuitivo, Kahoot!, Socrative, Plickers, Milage Aprender+, Moodle, softwares educativos como GeoGebra, Polys e Tangram;
- Utilização do Laboratório de Matemática como espaço dedicado ao ensino da disciplina;
- Aquisição e utilização de materiais pedagógicos específicos;
- Participação em concursos e atividades motivadoras: Canguru Matemático, SuperTmatik, Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, exposições temáticas, concursos sobre o número PI, a história da matemática ou a matemática é fixe;
- Promoção de eventos como conferências e palestras sobre Matemática;
- Utilização das “questões aula” como forma de diferenciar a avaliação dos alunos;
- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares, como a construção de modelos de sólidos geométricos em articulação com Educação Visual.

## 11. Ensino experimental das Ciências

A valorização do ensino experimental das Ciências constitui uma prioridade do Agrupamento, com o objetivo de promover o desenvolvimento da literacia científica dos alunos, desde o Pré-escolar até ao 9.º ano.

Neste contexto, o Agrupamento integra a Rede de Clubes Ciência Viva na Escola, com três clubes ativos: um no Pré-escolar, um no 1.º ciclo e outro nos 2.º e 3.º ciclos. Estes clubes desempenham um papel central na dinamização de atividades experimentais, envolvendo os alunos em práticas de investigação e descoberta. Para potenciar estas iniciativas, foi estabelecida uma rede de parcerias externas que colabora na realização de atividades experimentais.

De forma complementar, foi criada a disciplina Ciência em Ação, no âmbito da Oferta Complementar, no 1.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º anos de escolaridade. Esta disciplina tem como finalidade exclusiva a realização de atividades experimentais, reforçando o compromisso do Agrupamento com uma abordagem prática das Ciências.

No início de cada ano letivo, os Educadores de Infância, professores titulares do 1.º ciclo e docentes das disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química planificam, por período letivo, as atividades experimentais a desenvolver. As atividades realizadas devem ser documentadas com registo fotográfico, a arquivar na pasta “Atividades Experimentais” da drive institucional.

No final do ano, será elaborado, por cada grupo disciplinar, um relatório que inclua uma grelha com as atividades realizadas por ano de escolaridade e por período. Caso alguma atividade não tenha sido concretizada, deverá ser apresentada uma justificação.

A monitorização das atividades experimentais será feita trimestralmente, de modo a garantir o acompanhamento, a avaliação e a melhoria contínua das práticas.

## II. ARTICULAÇÃO DAS METAS E OBJETIVOS POR CICLO E POR ANO COM OS RESPECTIVOS CONTEÚDOS DISCIPLINARES

---

Os Departamentos Curriculares elaboram a planificação anual articulando os conteúdos das disciplinas com as metas a desenvolver em cada ano letivo.

### 1. Domínios de Autonomia Curricular: Projeto Mais Criativo (P+C)

No exercício da autonomia conferida pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o Agrupamento de Escolas de Abação definiu que 10% da carga horária total seriam geridos no quadro da Autonomia e da Flexibilidade Curricular.

Esta margem de flexibilidade permitiu a criação do Projeto Mais Criativo (P+C), no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), que valorizam o trabalho interdisciplinar, a articulação curricular e o desenvolvimento de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os DAC assentam na interseção de aprendizagens de diferentes disciplinas, promovendo percursos pedagógico-didáticos em que se valoriza o trabalho prático e/ou experimental, bem como o desenvolvimento de capacidades de pesquisa, relação e análise, com base, designadamente:

- Em temas ou problemas abordados sob perspetivas disciplinares, numa abordagem interdisciplinar;
- Nos conceitos, factos, relações, procedimentos, capacidades e competências na sua transversalidade e especificidade disciplinar;
- Nos géneros textuais associados à produção e transmissão de informação e conhecimento, presentes em todas as disciplinas.

Neste enquadramento, apresenta-se o **Projeto Mais Criativo (P+C)**, concebido no âmbito dos DAC, com o objetivo de proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem mais significativas, criativas e integradas, através da realização de atividades e desafios baseados em temas transversais.

O P+C é uma iniciativa de articulação curricular que promove o trabalho interdisciplinar e colaborativo entre professores de diferentes áreas disciplinares. Pretende-se, com este projeto, criar oportunidades para que os alunos mobilizem conhecimentos de várias disciplinas de forma articulada, desenvolvendo competências essenciais como o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a comunicação.

## 2. Articulações entre ciclos

### 2.1. ARTICULAÇÃO HORIZONTAL e VERTICAL PRÉ-ESCOLAR/1.º CICLO

- a) No **Pré-Escolar**, de modo a promover a continuidade educativa, a articulação faz-se com a Família e Creche, as Atividades de Animação e Apoio à Família e com o 1º ciclo. Sendo a Educação Pré-Escolar complementar da ação educativa da família e ou da creche, a articulação faz-se através de contactos informais, reuniões, atendimento aos encarregados de educação, participação destes em projetos, atividades e festas desenvolvidas no Jardim de Infância, de forma a mediar a cultura de origem da criança com a que se vai apropriar para ter uma aprendizagem com sucesso.
- b) A articulação com o **1º ciclo**, realiza-se através de projetos comuns, atividades desenvolvidas ao longo do ano e de reuniões com os professores do **1º ano**, durante o ano letivo, tendo em consideração as práticas de cada nível educativo, de modo a assegurar a articulação de conteúdos, e fornecer informações sobre os alunos, promovendo-se a continuidade educativa e a transição para a escolaridade obrigatória.
- c) Os docentes do Pré-Escolar reúnem com os docentes do 1º ano de escolaridade no início e no final de cada ano letivo, a fim de assegurar a articulação de conteúdos e fornecer informações sobre os diferentes alunos.

### 2.2. ARTICULAÇÃO AEC /1.º CICLO

- d) No 1º ciclo, o professor das atividades de enriquecimento curricular é apresentado aos alunos pelo professor titular de turma e com ele trabalha articuladamente, sendo essa articulação planificada nos Conselhos de Ano;
- e) No início de cada ano letivo o respetivo Coordenador de Departamento e de Grupo Disciplinar, o Coordenador de Ano e o professor das áreas de enriquecimento curricular de Educação Física e Artes Performativas, reúnem para articulação de conteúdos e estratégias;
- f) Pontualmente, determinados temas das diversas disciplinas do 1º ciclo poderão ser abordados pelos professores do 2º ciclo nas turmas do 1º ciclo, promovendo-se novas experiências letivas aos alunos e professores;

### 2.3. ARTICULAÇÃO VERTICAL 1.º CICLO / 2.º CICLO

#### **A fim de assegurar a articulação vertical entre o 1.º e o 2.º ciclos:**

- a) No início e final de cada ano letivo, os docentes de Português e Matemática do 2º Ciclo reúnem com os professores do 4º ano para articulação dos conteúdos a desenvolver nestas componentes do currículo em particular;

- b) No final do ano letivo, os docentes do 4.º ano reúnem com o conselho de turma do 5.º ano, onde os alunos estejam inseridos;

#### 2.4. ARTICULAÇÃO VERTICAL 2.º CICLO/3.º CICLO

- a) No final e início de cada ano letivo os docentes dos grupos disciplinares do 2º Ciclo reúnem com os docentes dos grupos disciplinares do 3º Ciclo, que digam respeito às mesmas disciplinas, a fim de articular conteúdos e estratégias e fornecer informações relativas aos alunos que transitam para o 3º Ciclo;
- b) No final e início de cada ano letivo os professores de Matemática do 2º Ciclo reúnem com os professores de EV do 2º Ciclo a fim de articularem em simultâneo os conteúdos programáticos de Geometria;

**Cada Departamento/Conselho de Ano deverá organizar a forma de acompanhar e avaliar o resultado da articulação.**

#### 2.5. ARTICULAÇÃO HORIZONTAL (1.º, 2.º e 3.º CICLOS)

A articulação horizontal será efetuada no início e final no final de cada ano letivo:

***Para analisar a sua execução e proceder a alterações que se julguem convenientes;***

##### **Operacionalização da Articulação Horizontal:**

- Pelos coordenadores de ano e coordenador de departamento no 1.º Ciclo;
- Pelos Coordenadores de grupo disciplinar e coordenadores de departamento no 2.º e 3.º ciclo;
- Pelos conselhos de Turma;
- Pelos Conselhos de ano;
- Estes elementos reúnem-se para elaborar as grelhas de articulação horizontal por ano de escolaridade.

### 3. Projetos Transdisciplinares

#### 3.1. Plano Nacional de Leitura (PNL)

O AEA, desenvolve dois projetos no âmbito do PNL, os quais obtiveram financiamento, a saber: **aLeR+** e **“10 Minutos a Ler”**, no âmbito do PNL 2027.

Para além dos professores de Língua Portuguesa e de Línguas Estrangeiras, cabe a todos os docentes a aplicação do Plano Nacional de Leitura quer através da leitura de obras disponíveis na Biblioteca da escola e previstas no PNL, quer através da leitura de outras obras consideradas

adaptadas etária e linguisticamente às turmas, diversificando os temas abordados. Para tal, todos os Departamentos participam com a apresentação de propostas de obras da sua área.

No **Pré-Escolar** o projeto “**Leitura em vai e vem**” tem por objetivo a interação do jardim-de-infância com a família, de forma a incentivar a leitura desde cedo em vários contextos. Para o efeito, as crianças têm acesso a empréstimo domiciliário de livros, adequados, existentes na biblioteca da sala, da escola e da rede, sendo a leitura realizada em contexto familiar.

No **1º ciclo**, o Plano Nacional de Leitura é objeto de aplicação em todos os anos de escolaridade. A leitura em voz alta de obras constantes do Plano, bem como de outras selecionadas, é feita diariamente, no 1º ano pelo professor e, a partir do 2º ano, pelos alunos.

O PNL está a ser implementado semanalmente num tempo letivo de 50 minutos, no 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos, nas aulas de Português. As obras do PNL podem ainda ser lidas nas aulas de Substituição.

### **3.2. Projeto de Educação para a Saúde e Sexualidade (PES)**

No âmbito do protocolo estabelecido entre os Ministérios da Educação e Ministério da Saúde – Despacho nº 25 995/2005 (2ª série), Despacho n.º 2506/2007 e Despacho nº 12 045 /2006 (2ª série) foi aprovado o Programa Nacional de Saúde Escolar que delibera que a Educação para a Saúde deve ser considerada obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino e integrar o Projeto Educativo da Escola. Neste contexto, o projeto da Educação para a Saúde e Sexualidade, será desenvolvido numa perspetiva interdisciplinar, numa lógica de transversalidade, adequada aos diferentes níveis etários e utilizará um modelo pedagógico compreensivo, envolvendo a comunidade escolar, e será dinamizado, sempre que possível, em colaboração estreita com os serviços de saúde, pais e encarregados de educação, e outras entidades externas (Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) e Centro de Saúde, etc.). A publicação da Lei nº60/2009 de 6 de agosto e da Portaria nº196-A/2010, instituiu a Educação Sexual, como uma das áreas prioritárias da Educação para a Saúde, ao estabelecer as orientações curriculares e o regime de aplicação da Educação Sexual em meio escolar.

Neste contexto, o seu cumprimento deverá ocorrer numa perspetiva interdisciplinar, ser da responsabilidade de cada professor titular, no 1.º ciclo, e de cada diretor de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, destinando-se a área de Cidadania e Desenvolvimento para a abordagem dos conteúdos da Educação Sexual, respeitando-se a transversalidade inerente às várias disciplinas, integrando-a igualmente nas áreas curriculares disciplinares Ponto 3, artigo 2º da Portaria nº 196A/2010.

As áreas temáticas foram definidas de acordo com a Lei nº 60/2009 de 6 de agosto e o Referencial da Educação para a Saúde publicado em junho de 2017:

- a. Educação alimentar e atividade física;**
- b. Higiene e Saúde oral;**
- c. Comportamentos aditivos e dependências;**
- d. Afetos e Educação para a Sexualidade;**
- e. Saúde mental e prevenção da violência.**

É importante referir a aplicação da Educação Sexual/ Afetos e Educação para a Sexualidade em meio escolar apresenta o estatuto de obrigatoriedade, com uma carga horária adaptada e repartida para cada nível de ensino, com conteúdos específicos que são especificados na tabela. As outras temáticas serão abordadas segundo as orientações do Referencial da Educação para a Saúde.

Nível / ano escolar	Afetos e Educação para a Sexualidade	Outras temáticas		
Pré-escolar	As diversas temáticas previstas na Educação para a Saúde são abordadas numa perspetiva transversal, integrando os diversos conceitos no quotidiano das crianças. Salientam-se as áreas: Higiene, Saúde Oral, Alimentação e Atividade Física, Segurança e Ambiente e Relações afetivas.		Exploração de Cadernos de atividades	
1º CICLO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Noção de corpo;</li> <li>O corpo em harmonia com a natureza e o seu ambiente social e cultural;</li> <li>Diferenças entre rapazes e raparigas;</li> <li>Noção de família;</li> <li>Proteção do corpo e noção dos limites, dizendo não às aproximações abusivas;</li> <li>Compreensão dos mecanismos da reprodução humana, nomeadamente: a conceção, gravidez e o parto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação alimentar e atividade física;</li> <li>Higiene e Saúde oral;</li> <li>Comportamentos aditivos e dependências;</li> <li>Saúde mental e prevenção da violência.</li> </ul>	<p>Pesquisa na internet;</p> <p>Caixa de questões;</p> <p>Elaboração de cartazes e de folhetos informativos, etc.</p> <p>Elaboração/ exploração de PowerPoint e/ ou curtas-metragens;</p>	
<b>Nº DE HORAS PREVISTAS POR LEI - 6 horas/ano letivo</b>				
2º CICLO	5.º ANO	<p><b>Conhecimento e Valorização do Corpo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Puberdade - aspetos biológicos e emocionais;</li> <li>Normalidade, importância e frequência das suas variantes biopsicológicas;</li> </ul> <p><b>A identidade sexual e os papéis de género</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os papéis de género;</li> <li>Papel de género flexível, igualitário e não discriminativo.</li> </ul> <p><b>O Corpo sexuado</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sexualidade e diversidade</li> <li>Sexualidade e género;</li> <li>Diversidade e respeito.</li> <li>Dimensão ética da sexualidade humana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação alimentar e atividade física;</li> <li>Comportamentos aditivos e dependências;</li> <li>Saúde mental e prevenção da violência;</li> </ul>	<p>Elaboração/ exploração de PowerPoint e/ ou curtas-metragens;</p> <p>Palestras e sessões de sensibilização e/ ou esclarecimento;</p>
	5.º ANO	<p><b>O corpo em transformação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Puberdade – aspetos biológicos e emocionais</li> <li>Carateres sexuais secundários.</li> </ul> <p><b>Saúde Sexual e Reprodutiva</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reprodução humana e crescimento;</li> <li>Contraceção e planeamento familiar;</li> <li>Compreensão do ciclo menstrual e ovula tório;</li> <li>Infeções/doenças sexualmente transmissíveis.</li> </ul> <p><b>Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.</b></p>		
<b>Nº DE HORAS PREVISTAS POR LEI - 6 horas/ano letivo</b>				
3º CICLO	7.º ANO	<p><b>Dimensão ética da sexualidade humana:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreensão da sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projeto de vida que integre valores (por exemplo: afetos, temura, crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, compromissos, abstinência voluntária) e uma dimensão ética;</li> </ul> <p><b>O corpo em transformação;</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Figura corporal;</li> <li>Mudanças físicas e emocionais ao longo da vida.</li> </ul> <p><b>Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Saber como se protege o seu próprio corpo, prevenindo a violência e o abuso físico e sexual e comportamentos sexuais de risco, dizendo não a pressões emocionais e sexuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação alimentar e atividade física;</li> <li>Comportamentos aditivos e dependências;</li> <li>Saúde mental e prevenção da violência.</li> </ul>	<p>Recolha de medicamentos e radiografias.</p> <p>Realização de Rastreios;</p> <p>Jogos lúdico-didáticos;</p> <p>Dinamização de concursos;</p> <p>Dramatizações e teatros-debate</p>
	8.º ANO	<p><b>Sexualidade e Responsabilidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecimento das taxas e tendências de maternidade e da paternidade na adolescência e compreensão do respetivo significado;</li> <li>Compreensão da noção de parentalidade no quadro de uma saúde sexual e reprodutiva saudável e responsável;</li> </ul>		

<b>9.º ANO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreensão da epidemiologia das principais IST em Portugal e no mundo (VIH/sida e HPV2) e suas consequências e métodos de prevenção (incluindo infeção por VIH/vírus da imunodeficiência humana — HPV2/vírus do papiloma humano — e suas consequências) bem como os métodos de prevenção;</li> </ul> <p><b>Prevenção dos maus-tratos e das aproximações abusivas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Saber como se protege o seu próprio corpo, prevenindo a violência e o abuso físico e sexual e comportamentos sexuais de risco, dizendo não a pressões emocionais e sexuais.</li> </ul>		notícias.
	<p><b>Saúde Sexual e Reprodutiva</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreensão da fisiologia geral da reprodução humana;</li> <li>Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório;</li> <li>Compreensão do uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos;</li> <li>Conhecimento das taxas e tendências das interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e respetivo significado.</li> </ul>		
Nº DE HORAS PREVISTAS POR LEI - <b>12 horas/ ano letivo</b>			

**Nota:** A organização dos conteúdos por anos escolares são sugestões, podem ser abordadas nos outros anos escolares sempre que o professor achar pertinente.

### III. ORIENTAÇÕES PARA AS OFERTAS COMPLEMENTARES

#### 1. Na Educação Pré-Escolar

No sentido de implementar o estabelecido no nº 1 do artigo 12º da Lei 5/97 de 10 de fevereiro e no artigo 9 do Decreto-Lei nº 147/97 de 11 de junho, as Atividades Educativas, de Animação e de Apoio à Família (AAAF) desenvolve-se em parceria com Câmara Municipal no seguinte horário: **Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF): 07.30 horas - 09.00 horas 15:30/19.00 horas.**

A supervisão pedagógica, planificação e articulação com a componente educativa e Plano Anual de Atividades do Agrupamento é da responsabilidade da educadora de infância que depois de auscultar os interesses das crianças e dos pais, deverá, juntamente com as animadoras, planificar e avaliar estas atividades.

Pretende-se estimular o fruir, deixar a criança **Brinque e Brinque Bem**, com entusiasmo, segurança, em detrimento da existência de um produto.

#### 2. Cidadania e Desenvolvimento – CD

##### 2.1. Dimensões a abordar no 1º Ciclo

A cidadania e desenvolvimento é da responsabilidade de cada professor e concretiza-se, essencialmente, através das suas boas práticas quotidianas de relacionamento interpessoal com todos os elementos da comunidade educativa.

No 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos, A Cidadania e Desenvolvimento assume um carácter transversal, sendo lecionada pelo professor titular. A plataforma disponibilizada pela Autarquia '+ Cidadania' é uma ferramenta essencial no desenvolvimento desta dimensão curricular.

No 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos será uma disciplina do currículo, lecionada preferencialmente por um dos professores Diretores de turma. Para a implementação desta disciplina devem ser elaborados os Planos Curriculares por ano, tendo por base as orientações definidas neste PEDC, com base na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e na Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE).

## 2.2. Dimensões a abordar no 1º Ciclo

- Educação Rodoviária/Risco
- Educação para a Igualdade de Género
- Educação para os Direitos Humanos
- Educação para a Diversidade Cultural (Interculturalidade)
- Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável
- Educação para a Saúde
- Literacia Financeira e Educação para o Consumo

## 2.3. Dimensões a abordar no 2º Ciclo

- Abordagem ao Regulamento Interno
- Educação Rodoviária
- Educação para a Saúde e Sexualidade
- Preservação do património cultural, histórico e social
- Valores e símbolos nacionais
- Educação financeira
- Atividades no âmbito do Projeto Eco-Escolas /Educação ambiental
- Interculturalidade
- Solidariedade e voluntariado
- Respeito pela diferença (raça; religião; opções de vida)
- Cidadania (regras de convivência social, Democracia) e Segurança (este módulo deve ser trabalhado em cinco blocos de noventa minutos, ao longo do 5.º ano de escolaridade, de acordo com uma sequência e um calendário a definir pela escola e tendo em atenção as orientações da DGE).

## 2.4. Dimensões a abordar no 3º Ciclo

- Educação para a Saúde e Sexualidade
- Educação para os Direitos humanos
- Educação para os media
- Relações Interpessoais
- Educação ambiental

- Estatuto do aluno e ética escolar
- Educação para a Solidariedade e voluntariado
- Direitos e deveres do consumidor
- Educação financeira
- Conhecimentos do mundo do trabalho
- Orientação Vocacional
- Cidadania e segurança
- Movimento associativo

## 2.5. Outras atividades previstas

- Eleição do delegado e do subdelegado em todos os ciclos;
- Debate a partir de temas concretos da vida quotidiana – factos, filmes, problemas, dilemas que suscitem conflitos cognitivos e adesão afetiva e que simultaneamente levam ao exercício de regras de funcionamento: ouvir, moderar, intervir, argumentar, etc.;
- Leitura e comentário de textos, literários ou não, o visionamento de filmes, peça de teatro, TV, etc.;
- Análise crítica dos meios de comunicação;
- Organização de eventos como a celebração de datas e acontecimentos;
- Incentivo à participação em associações culturais, recreativas e desportivas locais e clubes da escola que preparam os jovens para o empenhamento na sociedade civil e vida social;
- Participação em campanhas de voluntariado e de solidariedade como forma de contrariar a tendência para o consumismo individualista;
- Participação em campanhas de sensibilização à reciclagem de lixo na Escola, bem como de recolha de lixo;
- Realização de inquéritos sobre comportamentos cívicos, violência, etc.;
- Execução de cartazes para campanhas de sensibilização sobre assuntos específicos;
- Tabagismo, droga, reciclagem de materiais, limpeza da escola, educação sexual, etc.

## 3. Ciência em Ação (1.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º anos)

Esta nova disciplina, criada no âmbito da oferta complementar, visa o desenvolvimento da Literacia Científica dos nossos alunos.

Através desta disciplina os alunos deverão realizar atividades unicamente de carácter experimental.

Esta disciplina terá um currículo próprio e critérios de avaliação definidos pelos docentes da disciplina.

## IV. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO – MSAI

---

### 1. Âmbito / Finalidades

De acordo com o Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho com a atualização da Lei n.º 116 de 13 de setembro de 2019 e respetivo Manual de Apoio à Prática, a inclusão enquanto abordagem educativa tem como princípio primordial o direito à educação, assim sendo, a educação inclusiva é um processo que visa responder à diversidade das necessidades de todos os alunos, promovendo a participação e aprendizagem, nos respetivos processos e vida da comunidade educativa:

- a) Participação dos Encarregados de Educação**
- b) Opções metodológicas**
- c) Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão**

As Medidas de Suporte à Aprendizagem pressupõem uma abordagem multinível de intervenção, que organiza a mesma de forma compreensiva, holística e integrada. Uma intervenção neste modelo visa uma atuação proactiva e preventiva, uma orientação para a qualidade e eficácia dos processos, assim como uma estruturação dos processos de tomada de decisão em função dos dados.

A Equipa para a Inclusão propõe-se desenvolver em toda a amplitude e universalidade, face à sua população elegível:

- a)** A inclusão educativa e social;
- b)** O acesso e o sucesso educativo;
- c)** A autonomia e a estabilidade emocional;
- d)** A promoção da igualdade de oportunidades;
- e)** A preparação para o prosseguimento de estudos;
- f)** A adequada preparação e/ou encaminhamento para a vida profissional;
- g)** A adequada transição da escola para a vida adulta.

### 2. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI)

As Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI) pretendem garantir a todos os alunos a equidade e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, de frequência e de progressão no sistema educativo, independentemente das modalidades e percursos de educação e formação.

As medidas propostas estão enquadradas numa abordagem multinível consubstanciada em medidas universais, seletivas e adicionais. A determinação das mesmas segue procedimentos específicos de tomada de decisão, baseada nos dados ou evidências, com enfoque em dimensões pedagógicas e curriculares, e numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes.

As MSAI pressupõem uma abordagem multinível de intervenção, que organiza a mesma de forma compreensiva, holística e integrada. Uma intervenção neste modelo visa uma atuação proactiva e preventiva, uma orientação para a qualidade e eficácia dos processos, assim como uma estruturação dos processos de tomada de decisão em função dos dados.

A abordagem multinível, entendida como um modelo compreensivo de ação, de âmbito educativo ao nível da escola, orienta-se para o sucesso de todos e de cada um dos alunos através da organização de um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem.

### **2.1. Medidas Universais**

- a) A diferenciação Pedagógica;
- b) As acomodações curriculares;
- c) O enriquecimento curricular;
- d) A promoção do comportamento pró-social;
- e) A intervenção em foco académico ou comportamento em pequenos grupos;

### **2.2. Medidas Seletivas**

As medidas seletivas visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais.

- a) Os percursos curriculares diferenciados,
- b) As adaptações curriculares não significativas;
- c) O apoio psicopedagógico;
- d) A antecipação e o reforço das aprendizagens;
- e) O apoio tutorial.

As medidas seletivas dirigem-se a alunos que evidenciam necessidades de suporte à aprendizagem que não foram supridas pela aplicação de medidas universais. A mobilização de medidas seletivas implica a elaboração de Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), pela equipa multidisciplinar.

### **2.3. Medidas Adicionais**

As medidas adicionais visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão.

**Consideram-se Medidas Adicionais:**

- a) A frequência de ano de escolaridade por disciplinas;
- b) As adaptações curriculares significativas;
- c) O plano individual de transição;
- d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;
- e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

Sempre que sejam propostas adaptações curriculares significativas, ou seja, as que têm impacto nas competências e nas aprendizagens a desenvolver no quadro dos documentos curriculares em vigor, implicando a introdução de outras substitutivas, deve ser elaborado um Programa Educativo Individual (PEI).

### **3. Recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão**

#### **3.1. Recursos específicos**

As escolas devem mobilizar um conjunto de recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente, recursos humanos, recursos organizacionais e recursos específicos existentes na comunidade, a fim de responder a todos e a cada um dos alunos ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes modalidades de educação e formação.

#### **3.2. Recursos Humanos Específicos**

- a) Os docentes da educação inclusiva;
- b) Os técnicos especializados;
- c) Os assistentes operacionais, preferencialmente com formação específica.

#### **3.3. Recursos Organizacionais Específicos**

- a) A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
- b) O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);

#### **3.4. Recursos específicos existentes na comunidade**

- a) Equipas Locais de Intervenção precoce (ELI);
- b) Equipas de saúde escolar dos ACES/ULS;
- c) Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- d) Centros de Recursos para a Inclusão (CRI);
- e) Instituições da comunidade (serviços de atendimento e acompanhamento social do sistema de solidariedade e segurança social, serviços do emprego e formação profissional, serviços da administração local);
- f) Estabelecimentos de educação inclusiva com acordo de cooperação com o Ministério da Educação.

### **3.5. Centros de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC)**

Os CRTIC são serviços especializados que têm como missão apoiar as escolas na promoção do sucesso educativo dos alunos sempre que sejam necessários produtos de apoio, procedendo à prescrição, ao aconselhamento, seleção e adaptação dos mesmos.

Os CRTIC procedem à avaliação das necessidades dos alunos, a pedido das escolas, para efeitos da atribuição de produtos de apoio de acesso ao currículo. O acesso aos produtos de apoio constitui um direito garantido pela rede nacional de CRTIC.

O docente da educação inclusiva, no âmbito da sua especialidade, apoia, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão.

## **4. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva**

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), constituiu um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes do processo educativo. Tem um papel mais relevante na identificação das medidas de suporte mais adequadas a cada aluno, assim como, no acompanhamento e monitorização da eficácia da sua aplicação.

Nesta equipa têm assento elementos permanentes, que são profissionais da escola, conhecedores da organização da mesma e das particularidades que caracterizam a sua unidade orgânica e elementos variáveis nos quais se incluem todos os profissionais que intervêm com o aluno, salientado a participação dos pais e encarregados de educação.

### **4.1. São elementos permanentes da equipa multidisciplinar:**

- a) Um docente que coadjuva o diretor;
- b) Um docente da educação especial;
- c) Três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino;
- d) Um psicólogo;

### **4.2. São elementos variáveis da equipa multidisciplinar:**

Docente titular de grupo/ turma ou o Diretor de Turma do aluno, outros docentes do aluno, técnicos do CRI e outros técnicos que intervêm com o aluno.

#### 4.3. Competências da EMAEI

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a Educação Inclusiva;
- b) Propor as Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI) a mobilizar;
- c) Acompanhar e monitorizar a aplicação das Medidas (MSAI);
- d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;

- e) Elaborar o Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), previsto no artigo 21º e, se aplicável, o Programa Educativo Individual (PEI) e Plano Individual de Transição (PIT) previstos, respetivamente, nos artigos 24º e 25.º;
- f) Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);
- g) Analisar as Identificações e decidir as Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI) a mobilizar;
- h) A Equipa poderá, sempre que considerar necessário, solicitar mais informações ou documentos junto do responsável pela Identificação;
- i) Em situações que seja necessária uma Avaliação Adicional, a Equipa nomeará os elementos necessários, em articulação com o/a psicólogo/a, para proceder a essa avaliação;
- j) Proceder ao registo de todos os casos encaminhados e analisados, devendo ser elaborado um processo individual, onde deverá constar a informação recolhida e a intervenção subsequente;
- k) Avaliar periodicamente (pelo menos uma vez por ano) o funcionamento da equipa e os resultados obtidos, com vista a adequar e/ou reformular a sua atuação, após reflexão crítica sobre as práticas.

## 5. Opções metodológicas

O diploma enuncia um conjunto de princípios, práticas e condições de operacionalização da educação inclusiva que resultam de opções teóricas e metodológicas, designadamente a abordagem multinível e o desenho universal para a aprendizagem. Estas abordagens devem ser consideradas de forma integrada, articulada e flexível, constituindo-se como guias de apoio à ação das escolas na operacionalização do diploma ao nível da comunidade, da escola e da sala de aula.

A abordagem multinível, entendida como um modelo compreensivo de ação, de âmbito educativo ao nível da escola, orienta-se para o sucesso de todos e de cada um dos alunos através da organização de um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem.

O desenho universal para a aprendizagem apresenta-se como uma opção que responde à necessidade de organização de medidas universais orientadas para todos os alunos. Definindo-se como um modelo estruturante e orientador na construção de ambientes de aprendizagem acessíveis e efetivos para todos os alunos, constitui uma ferramenta essencial no planeamento e ação em sala de aula.

### 5.1. Abordagem multinível em educação

A abordagem multinível pode ser caracterizada como um modelo compreensivo e sistémico que visa o sucesso de todos os alunos, oferecendo um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem, adotadas em função da resposta dos alunos às mesmas. Esta

abordagem é designada por multinível em referência ao modo como é realizada a organização das medidas de suporte à aprendizagem por níveis de intervenção.

Os modelos que integram a abordagem multinível têm em comum um conjunto específico de princípios, características e condições essenciais para o desenho da ação de suporte à aprendizagem. Em especial, constituem-se como modelos de atuação de escola, com ações e impactos esperados nos diferentes intervenientes, nos diferentes espaços e nos diferentes níveis de organização e funcionamento. Com efeito, pode afirmar-se que a abordagem multinível configura um modelo de ação de todos e para todos.

**Os princípios subjacentes à abordagem multinível são os seguintes:**

- uma visão compreensiva, holística e integrada;
- uma atuação proativa e preventiva;
- uma orientação para a qualidade e eficácia dos processos;
- uma estruturação dos processos de tomada de decisão em função dos dados.

## **5.2. Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**

O desenho universal para a aprendizagem (DUA), é uma abordagem curricular que assenta num planeamento intencional, proativo e flexível das práticas pedagógicas, considerando a diversidade de alunos em sala de aula. Reconhecendo que a forma como cada aluno aprende é única e singular, uma abordagem curricular única e inflexível não permite garantir oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.

Neste sentido, as práticas pedagógicas sustentadas no DUA oferecem oportunidades e alternativas acessíveis para todos os alunos em termos de métodos, materiais, ferramentas, suporte e formas de avaliação, sem alterar o nível de desafio e mantendo elevadas expectativas de aprendizagem. Pretende-se, assim, identificar e remover as barreiras à aprendizagem e participação e maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.

A implementação de práticas pedagógicas em sala de aula tendo por base o DUA implica uma abordagem flexível e personalizada por parte dos docentes, na forma como envolvem e motivam os alunos nas situações de aprendizagem, no modo como apresentam a informação e na forma como avaliam os alunos, permitindo que as competências e os conhecimentos adquiridos possam ser manifestados de maneira diversa.

O desenho universal para a aprendizagem assenta em três princípios base, que suportam um conjunto de orientações para tornar as salas de aula mais acessíveis a todos os alunos:

- 1) proporcionar múltiplos meios de envolvimento;
- 2) proporcionar múltiplos meios de representação
- 3) proporcionar múltiplos meios de ação e expressão.

## 6. Atividades de Enriquecimento Curricular com alunos com MSAI

Há vários anos que alguns professores têm trabalhado e efetuado atividades com os alunos no âmbito das MSAI, uma vez por semana, a saber:

- **Psicomotricidade**, tendo como finalidades, o desenvolvimento e a coordenação motora ampla e fina, com o docente de Educação Tecnológica, no pavilhão da escola/CAA;
- **Momentos Musicais Especiais**, para proporcionar aos alunos atividades lúdicas relacionadas com a música; para desenvolver as relações interpessoais e para promover a expressão corporal através da música, com o docente de Educação Musical, na sala do CAA;
- **Expressões**, proporcionar aos alunos atividades lúdicas relacionadas com a arte e desenvolver a motricidade global e fina, assim como, desenvolver a imaginação, a criatividade e o sentido estético, com o docente de Educação Tecnológica, no CAA;
- **Dramatizações e Técnicas de Relaxamento**, proporcionar aos alunos atividades lúdicas com o próprio corpo, tomar consciência do seu corpo, promover a expressão corporal através de histórias, relatos, música e fomentar a serenidade, a atenção/concentração.
- **Nós, os Outros e o Meio**, sempre que o tempo o permitir (no exterior da escola), serve para localizar os pontos de partida e chegada, descrever os itinerários realizados, identificar os principais elementos do Meio Social envolvente, com a docente de Educação Física;
- **Desenvolvimento Psicomotor**, para controlar a postura corporal durante a realização dos exercícios e desenvolver o equilíbrio e a lateralidade, com o docente de Educação Física, no pavilhão da escola;
- **Da Palavra à Expressão Corporal**, tendo como objetivos, proporcionar aos alunos atividades lúdicas relacionadas com a leitura e a escrita e com o desenvolvimento do vocabulário, através de histórias e dramatizações.

Estas atividades têm como objetivo promover um maior desenvolvimento pessoal e social e dinamizar o processo de transição escola/vida ativa, para melhor inserção social dos alunos com MSAI. Trata-se de projetos que envolvem a colaboração de diversos agentes educativos no processo de aquisição de novas aprendizagens.

## V. MEDIDAS PROMOTORAS DO SUCESSO EDUCATIVO

---

A Portaria n.º 223-A/2018 de 2 de agosto tem em vista melhorar o sucesso educativo, dos alunos do Ensino Básico e assume uma vez mais, que a **retenção do aluno é uma situação a adotar a título excecional.**

No âmbito da sua autonomia, devem ser adotadas pela escola medidas de promoção do sucesso escolar, definindo-se dinâmicas pedagógicas que respondam à resolução das dificuldades dos alunos, de acordo com o previsto no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que se podem concretizar designadamente através de:

- Apoio Educativo no 1.º Ciclo;
- Apoio ao Estudo no 1.º Ciclo;
- Apoio ao Estudo no 2.º Ciclo;
- Apoio individualizado em sala de aula- Educação Inclusiva;
- Mentorias - entre pares, mediada por um professor de referência;
- Apoio Tutorial Multidisciplinar - ATM
- Oficina de Aprendizagem- OFA
- Apoio Tutorial Específico - ATE para os alunos com 2 ou mais retenções no percurso escolar ou com retenção no ano letivo anterior;
- constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar;
- O desdobramento das turmas nas disciplinas de Português e Inglês no 8.º e 9.º anos para o desenvolvimento da oralidade e práticas de escrita - DOPE;
- AEC-Oferta de P.A.I (Projeto de aprendizagem integradora) dinamizado por um grupo de professores no 2.º e 3.º Ciclo;

Aos alunos que revelem em qualquer momento do seu percurso dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina ou área disciplinar é aplicado um Plano de Acompanhamento Pedagógico, (PAP), elaborado pelo professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou pelo conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, contendo estratégias de recuperação que contribuam para colmatar as insuficiências detetadas. **O Plano de Acompanhamento Pedagógico de Turma ou individual** é traçado, realizado e avaliado, sempre que necessário, em articulação com outros técnicos de educação e em contacto regular com os encarregados de educação

## 1. AE- APOIO EDUCATIVO - 3º Ciclo

Espaço de **apoio** educativo destina-se a alunos com nível inferior a três a Português, Matemática, Inglês ou Francês e deve ser orientado para a realização de atividades dirigidas para o sucesso educativo, nomeadamente de orientação, de estratégias de **estudo**, de esclarecimento de dúvidas, de pesquisa e de realização de diferentes trabalhos. Estes alunos devem ser indicados pelo conselho de turma e carece do acordo do encarregado de educação

## 2. Apoio ao Estudo 1.º Ciclo

Os alunos dispõem no 1.º e 2.º ano de 120 minutos semanais para apoio ao estudo. No 3.º e 4.º ano os alunos dispõem de 1 hora quinzenal.

Este apoio visa a criação de métodos de estudo e de trabalho na ajuda aos alunos com maiores dificuldades, em especial a Português e Matemática. Espaço de **apoio** educativo destinado à realização de atividades dirigidas para o sucesso educativo, nomeadamente de orientação, de estratégias de **estudo**, de pesquisa e de realização de diferentes trabalhos (casa/grupo).

## 3. Apoio Educativo – 1.º Ciclo

O apoio educativo tem por objetivo colmatar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos do 1º ciclo.

**Os critérios de frequência do apoio são os seguintes:**

- a) alunos com dificuldades de aprendizagem;
- b) com nível inferior a suficiente a português e ou a matemática;
- c) com retenções no 1.º ciclo;
- d) em risco de retenção.

Os alunos que frequentam o apoio educativo devem ser indicados pelo docente titular de turma, contando com a autorização do Encarregado de Educação.

O apoio educativo pode ir até 5 horas semanais por grupo de alunos.

## 4. Apoio ao Estudo – 2.º ciclo – AE2C

### 4.1. Apoio ao Estudo 2.º Ciclo

Espaço de **apoio** educativo destinado à realização de atividades dirigidas para o sucesso educativo, nomeadamente de orientação, de estratégias de **estudo**, de esclarecimento de dúvidas, de pesquisa e de realização de diferentes trabalhos.

O apoio ao estudo é de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória por indicação do conselho de turma e obtido o acordo dos encarregados de educação.

No **2.º ciclo** o Apoio ao Estudo terá uma carga horária de 2 tempos semanais no 5.º e 6.º anos.

## 4.2. Acompanhamento Pedagógico de alunos

Acompanhamento dos alunos que progridem para o 2.º ou 3.º ciclos com classificação final inferior a 3 a Português ou a Matemática no ano escolar anterior. Estes alunos devem beneficiar de Mentoria, Tutoria multidisciplinar ou Oficina de Aprendizagem.

## 5. Apoio Tutorial Específico - ATE

Os alunos do 2.º e 3.º ciclos do EB, que apresentem no seu percurso escolar duas ou mais retenções, ou que tenham sido retidos no ano letivo anterior, devem beneficiar de apoio tutorial específico.

Cada professor Tutor acompanha um grupo de **10 alunos**, sendo-lhe atribuídas **4 horas semanais**.

### O professor Tutor deve:

- a) Reunir nas horas atribuídas com os alunos que acompanha;
- b) Acompanhar e apoiar o processo educativo de cada aluno do grupo tutorial;
- c) Facilitar a integração do aluno na turma e na escola;
- d) Apoiar o aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho;
- e) Proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar e profissional, de acordo com as aptidões, necessidades e interesses que manifeste;
- f) Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento das competências pessoais e sociais;
- g) Envolver a família no processo educativo do aluno;
- h) Reunir com os docentes do conselho de turma para analisar as dificuldades e os planos de trabalho destes alunos;
- i) Elaborar relatórios periódicos (um por período) sobre as atividades desenvolvidas e resultados alcançados, para serem lidos nos Conselhos de Turma.

## 6. Monitorização de alunos com retenções

Acompanhamento e monitorização periódica de todos os alunos com retenção no mesmo ano, fazendo-se regularmente um ponto de situação da assiduidade, comportamento, trabalhos de casa, participação nas aulas, material escolar e dos resultados obtidos nas fichas de avaliação formativas. Esta monitorização deverá ser efetuada pelo diretor de turma, envolvendo sempre os encarregados de educação.

Os conselhos de turma ao longo do ano deverão adotar medidas e implementar estratégias para estes alunos, por forma a evitar as retenções repetidas no mesmo ano de escolaridade.

## 7. Preparação para as Provas Finais - PPF

Os alunos do 9.º ano, irão dispor da oferta de uma hora semanal para preparação das Provas Finais de Português e Matemática. Estas aulas irão decorrer durante o ano letivo e até à realização das Provas Finais.

## VI. BIBLIOTECAS ESCOLARES DO AGRUPAMENTO

---

As Bibliotecas do Agrupamento assumem-se como centros de recursos ao serviço da comunidade educativa, através da oferta de serviços básicos (cf. Regimentos das Bibliotecas), a que correspondem as funções informativa, educativa, cultural e recreativa, no pressuposto de que *ler/saber ler é*, nos nossos dias, uma questão de sobrevivência no quotidiano. Sempre em articulação com as diversas áreas curriculares na medida do possível, pretendem contribuir para o desenvolvimento de níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem, de competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação e de resolução de problemas. Os documentos/projetos orientadores da atuação das Bibliotecas são: Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Projeto Curricular do Agrupamento, Plano Nacional de Leitura e Rede de Bibliotecas Escolares. As Bibliotecas encontram-se organizadas em diversos espaços interligados, todos devidamente regulamentados:

### 1. Espaço de Utilizadores

#### 1.1. Setor de Leitura, visionamento e audição:

- entrada (receção: informações, empréstimos...);
- leitura geral;
- audiovisuais, multimédia (Computadores, Áudio, Televisão, DVD, Leitor de CDs...);
- Setor de produção: trabalho individual e trabalho de grupo.

#### 1.2. Dinamização de atividades pela Biblioteca

Ao longo do ano, vão sendo realizadas diversas atividades em articulação entre a Biblioteca escolar e os departamentos curriculares sempre com o intuito de desenvolver as várias literacias (da leitura, da informação e dos media) a saber:

- Comemoração do Mês Internacional da Biblioteca Escolar;
- Receção aos alunos do 1.º e 5.º anos;
- Formação de Utilizadores;
- Encontros com escritores, Ilustradores e Animadores Culturais;
- Concurso Soletrar Ciência;
- Ler+ Sophia;
- Ler+ Ciência;
- A Biblioteca Bate à Porta;
- Concursos concelhios e nacionais de Leitura e Escrita;
- Semana da Leitura;
- Encontro da Comunidade de Leitores, Feira do Livro;
- Café Concerto e Concurso Nacional de Leitura.
- Sendo um Agrupamento com os selos ALer+ e Todos Juntos Podemos Ler, 10 Minutos aLeR, a Biblioteca dinamiza em articulação com outros Departamentos e com o Serviço de Psicologia e Orientação os seguintes projetos:
- Estrelas d'Encantar! – Projeto de articulação entre a BE, a Equipa de Educação Inclusiva e o SPO e que pretende:
  - Motivar os alunos para a leitura e escrita;
  - Proporcionar aos alunos atividades lúdicas relacionadas com a leitura e a escrita;
  - Promover o desenvolvimento do vocabulário;
  - Desenvolver a imaginação, a criatividade e o sentido estético;
  - Promover a expressão corporal através de histórias e relatos;
  - Estimular competências sociais e pessoais através do livro, recorrendo a atividades lúdicas e de Educação Artística;

- Fomentar a oralidade e o diálogo.
- Abação adota um idoso! - Projeto de articulação entre a BE, a Equipa de Educação Inclusiva, o SPO e o Lar S. Francisco e que pretende:
  - Promover a interação entre gerações;
  - - Promover o relacionamento entre alunos e idosos;
  - -Sensibilizar os jovens para a experiência e vivências de gerações mais velhas;
  - -Promover o intercâmbio com a comunidade envolvente;
- De Abação para o Mundo - Projeto de articulação entre a BE, a Equipa de Educação Inclusiva, o SPO e a plataforma artística MOSAICO e que pretende:
  - Continuar a implementar uma pedagogia inovadora que contribua para a facilitação da participação ativa de crianças e jovens na construção dos seus projetos de vida e capacidade de autodeterminação, através da história “Thiana para além do arco-íris” e de outras histórias.
  - Desenvolver a capacidade de autodeterminação das crianças e a sua participação ativa em processos de construção da sua personalidade e trabalhos de natureza criativa, artística e educacional.
  - Desenvolver o potencial criativo e artístico de crianças e jovens, estimulando competências pessoais e sociais através da Arte.
  - Contribuir para a formação humana, artística e cultural de crianças e jovens com e sem necessidades especiais, suas famílias, agentes educativos e comunidade envolvente.
  - Promover o aumento da literacia e o acesso da leitura a todos.
  - Estimular a coresponsabilização dos leitores num processo de leitura partilhada através da dinamização de círculos de leitura.
  - Melhorar competências sensório motoras e linguísticas que facilitem a aquisição da leitura e da escrita.
  - Incentivar a criação artística como meio de partilha de vivências, emoções e sensações, e como meio facilitador de interação grupal.
  - Criar uma rede lusófona ao nível da inclusão.
  - Criar uma educação intercultural em que é estimulada a partilha não só dos resultados das práticas educativas (de cá- Abação- para lá- Cabo Verde e de lá- Cabo Verde para cá - Abação) como também a cultura de cada local.
  - Criar nos alunos o espírito de solidariedade.
  - Continuar a articular com o projeto Babelium da Universidade do Minho
  - Comunidade de Leitores Digitais- Projeto de articulação entre a BE, o Departamento de Línguas, Diretores de Turma e docentes de Cidadania e Desenvolvimento e que pretende:
    - Ler para apreciar textos variados;
    - Expressar ideias e sentimentos provocados pela leitura de um texto literário;

- Partilhar experiências de leitura autónoma;
- Promover a integração do Referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar”;
- Ler para apreciar textos variados em formato digital;
- Expressar ideias e sentimentos provocados pela leitura de um texto literário;
- Partilhar experiências de leitura autónoma;
- Promover a integração do Referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar”.
- Viajando com as Palavras - Projeto de articulação entre a BE, o Grupo Disciplinar de Português 2º ciclo, SPO, Plataforma Artística MOSAICO e Pais e Encarregados de Educação e que pretende:
  - Conhecer e avaliar os hábitos de leitura dos alunos e consciencializá-los para a extrema importância da leitura e seu reflexo no processo de ensino e aprendizagem.
  - Formar verdadeiros leitores e dotá-los de competências de dinâmicas de leitura para que possam ser pró-ativos e serem dinamizadores de atividades com outros níveis de ensino.
  - Estimular diversas formas de literacia (digital, gratuita, familiar...). As famílias são um ponto fulcral neste projeto para que haja um acompanhamento e envolvimento no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

## 2. Projeto “Assertividade e Cidadania”

A Biblioteca, porque é um núcleo de apoio pedagógico, crucial ao cumprimento dos objetivos educativos da escola, irá promover um trabalho de projeto denominado “**ASSERTIVIDADE E CIDADANIA**”.

### Este projeto pretende:

- Encaminhar **os alunos não inscritos na disciplina de EMRC para a Biblioteca Escolar**;
- Introduzir, semanalmente, na escola, uma política orientada para o ensino sistemático e em contexto curricular de competências de informação, principalmente para turmas de 7.º, 8.º e 9.º anos;
- Reforçar a articulação entre a biblioteca e o trabalho na sala de aula com os alunos do 3º ciclo e os docentes de Português;
- Produzir instrumentos de apoio para docentes e alunos do 2º e 3º ciclos na área do Português;
- Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita nos alunos de Educação inclusiva;
- Desenvolver o gosto pela Escola em alunos com dificuldades ao nível de aprendizagem e comportamento;
- Criar competências de leitura e de escrita nestes alunos para que possam, futuramente, agir autonomamente;

- Trabalhar as competências de leitura constantes do referencial - Aprender com a Biblioteca Escolar.
- Equipamentos informáticos disponíveis: Computadores, Vídeo Projetor; Scanner, Impressora, máquina fotográfica, máquina de filmar.

As Bibliotecas funcionam em regime de livre acesso, para permitir e encorajar a procura autónoma de informação e a sua utilização nos mais diferentes tipos de trabalho e na leitura lúdica.

Assim, facultam leitura presencial, empréstimo domiciliário e empréstimo para as aulas e outros locais do Agrupamento.

O princípio de trabalho é o da cooperação e da partilha de recursos, pelo que as Bibliotecas esperam que a utilização dos seus espaços e recursos seja integrada na programação das práticas educativas do Agrupamento, para que os alunos desenvolvam o prazer de ler e adquiram o domínio das diferentes linguagens em que a informação circula.

## VII. CLUBES E PROJETOS

---

### 1. Desporto Escolar

Destinado à promoção do gosto pelo desporto e de competências físicas na perspetiva da formação integral dos nossos alunos. Na Escola Básica de Abação, o projeto de desporto escolar integra três grupos equipa nas modalidades de **Boccia, Badminton e Voleibol** e destina-se essencialmente aos alunos da Educação Inclusiva e do 5.º, 6.º e 7.º anos.

Cabe a todos os professores, e fundamentalmente aos de Educação Física, motivar os alunos para a frequência das atividades do desporto escolar.

O Desporto Escolar desenrola-se à 4ª feira à tarde.

### 2. Clube Ciência Viva na Escola – CCVE

O Agrupamento de Escolas de Abação, faz parte da Rede Nacional de Clubes de Ciência Viva na Escola, com clube no Pré-Escolar, 1.º Ciclo e 2.º e 3.º Ciclo. **Fazem parte do Clube de Ciência Viva na Escola os seguintes Clubes:**

### 3. Clube de Robótica

O Clube de Robótica pretende dar continuidade às atividades que tem vindo a desenvolver em anos letivos anteriores, e que se prendem com a promoção do estudo da ciência e da tecnologia, por intermédio de temas ligados à robótica.

Para além do apelo natural, do mistério e do fascínio que muitos assuntos, dos diversos ramos da ciência, têm para os nossos alunos, o seu estudo voluntário, empenhado e ativo induzirá o desenvolvimento de algumas competências fundamentais, como sejam:

- a capacidade de observação e o espírito crítico – pedras basilares de toda a atividade relacionada com a ciência;
- a criatividade e o empenho ativo, tendencialmente autónomo, na análise crítica de problemas e de situações simples;
- a disciplina e o método;
- a execução experimental como ferramenta fundamental na aprendizagem das ciências.

Pretende-se que os alunos trabalhem em equipas para pesquisar, identificar e resolver problemas, desenvolver estratégias e construir robots para realizar tarefas específicas. Assim, espera-se que as atividades realizadas no CLUBE proporcionem aos alunos situações que lhes permitam desenvolver o espírito de cooperação, solidariedade e respeito pelos outros e incrementem a análise de situações que valorizem a dúvida científica e o espírito investigativo. Espera-se ainda, sensibilizar os alunos e os seus encarregados de educação para a importância do conhecimento e da cultura escolares numa futura integração profissional.

As atividades do Clube de Robótica serão divulgadas no sítio e no jornal da escola. Horário de funcionamento: a definir, de acordo com os horários disponíveis, dos alunos e professores.

### 4. Clube de Ciências

O Clube das Ciências é um espaço situado no Lab. FQ, ou no Lab. De CN, dinamizado por docentes de CN ou FQ. Destina-se a ser frequentado pelos alunos que se encontram na escola em períodos sem aulas no seu horário. Aqui os alunos sob a orientação de um docente podem desenvolver pequenas atividades experimentais no âmbito das CN e da FQ.

O Clube das Ciências funciona em horário a definir, de acordo com os horários disponíveis, dos alunos e professores.

## 5. Clube de Artes - ArtLabs

Trata-se de um espaço oficial de criação continuada, individual e coletiva, dinamizado por docentes de Educação Visual. Este clube é destinado a alunos, professores e funcionários da escola.

Este clube tem como objetivos a promoção e o desenvolvimento das competências oficiais, artísticas e estéticas. No Clube das artes haverá lugar para a prática e criação nas áreas do desenho, da fotografia, da pintura, da escultura, da gravura, da serigrafia e dos têxteis entendidas numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.

O Clube das Artes funciona em horário a definir, de acordo com os horários disponíveis, dos alunos e professores.

## 6. Clube de Aeromodelismo e Voo Virtual

Espaço de utilização de simuladores de Voo virtual e de utilização e construção de equipamentos de Aeromodelismo.

## 7. Clube da Horta Pedagógica

O clube de Jardinagem/Horta Pedagógica é um projeto da iniciativa dos docentes da Educação inclusiva em funções na Escola Básica de Abação. Este clube desenrola-se essencialmente com a participação dos alunos de educação inclusiva da Escola Básica de Abação, contando com o apoio de outros docentes.

Este clube desenvolve-se em articulação com a equipa do projeto Eco Escolas, desenvolvendo o cantinho das aromáticas e no aproveitamento dos subprodutos alimentares recolhidos no refeitório da escola e que serão utilizados para compostagem. Como atividades deste projeto, constam as sementeiras de plantas anuais, manutenção da horta, regas, adubações, colheita de produtos e finalmente a venda de alguns produtos.

### **OBJETIVOS:**

- Cultivo de produtos hortícolas, aromáticas e flores;
- Desenvolver o espírito de trabalho de grupo (ter espírito cooperativo);
- Ser observador;
- Ter interesse pela leitura, escrita e cálculo;
- Sensibilizar para os cuidados alimentares;
- Possibilitar a realização de atividades pedagógicas significativas em outros contextos;

- Desenvolver o sentido estético e a criatividade;
- Promover a socialização e o estreitamento dos laços de amizade entre os alunos e os professores;
- Promover a inclusão educativa dos alunos com NE;
- Promover a transição para a vida ativa;
- Aprender a tratar de plantas;
- Reconhecer a importância das plantas na nossa vida;
- Sensibilizar para o respeito pelas plantas;
- Desenvolver hábitos de colaboração e articulação entre família/criança/comunidade;
- Promover a participação em atividades lúdicas;
- Conhecer e a experimentar diferentes técnicas de expressão plástica;
- Proporcionar vivências em contextos mais alargados;
- Promover a motricidade fina e global;
- Promover a estimulação cognitiva;
- Promover a capacidade de atenção e concentração;
- Promover o envolvimento nas diferentes tarefas que desenvolvem (sementeira, recolha, rega);
- Promover a autonomia dos alunos com NE.

## 8. Clube de Música

Trata-se de um espaço de promoção, aprendizagem, dinamização e aprofundamento musical – individual e coletiva, dinamizado por docentes de Educação Musical. Este clube é destinado a todos os alunos, professores e funcionários da escola.

Trata-se mais uma vez, de tentar proporcionar aos alunos da melhor maneira, a ocupação do seu tempo de permanência na escola, em especial o que vai para além dos tempos letivos.

No Clube da Música os alunos têm a possibilidade de aprender ou aprofundar o uso de diversos instrumentos musicais. O Clube da Música funciona em horário a definir, de acordo com os horários disponíveis, dos alunos e professores.

## 9. Rádio - Escola

Visando o desenvolvimento pessoal e social dos alunos da nossa escola, **A Rádio Escola – “Rádio Abação FM”**, pretende incrementar atividades no âmbito radiofónico e outras complementares que lhes possibilitem desenvolver diversas capacidades.

Este projeto dá oportunidade aos alunos de serem autónomos, dinâmicos, participativos e criativos, cumprindo os objetivos previamente delineados e contribuindo, assim, para a dinamização do espaço escola. Este é um espaço de alunos e para alunos, cabendo aos professores coordenadores o papel orientador na consecução das propostas planeadas.

Ao longo do projeto os alunos têm a oportunidade de fazer registo de áudio das várias iniciativas realizadas na escola, a fim de serem tratados e posteriormente emitidos.

Com base na importância da Rádio como meio de comunicação, bem como no seu potencial pedagógico, este projeto apresenta uma proposta que se destina à dinamização da Rádio Escola, em articulação com a Educação Inclusiva, com a biblioteca, com o projeto da Eco Escolas e com a bolsa dos alunos solidários/voluntários/inclusivos.

**Este projeto pretende (objetivos):**

- Promover a Cultura e a Língua Portuguesa e os valores que exprimem a identidade nacional;
- Desenvolver a consciência de uma identidade regional;
- Desenvolver a criatividade e responsabilidade nos alunos;
- Otimizar recursos existentes;
- Explorar potencialidades pedagógicas da rádio para difusão de conteúdos escolares;
- Contribuir para a formação do público escolar, favorecendo o reconhecimento da cidadania;
- Promover a Comunicação/Linguagem (compreensiva/recetiva; expressiva) de alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais);
- Fomentar a Socialização (relações interpessoais) de alunos com NEE;
- Desenvolver a Cognição (orientação espacial, orientação temporal, perceção visual, perceção auditiva, perceção tátil);
- Sensibilizar a comunidade escolar e local para a proteção da Natureza;
- Implementar práticas de cuidado com a Natureza;
- Sensibilizar para a necessidade de poupar água e energia;
- Fomentar a prática da política dos 3R's (reduzir, reutilizar e reciclar) na Comunidade escolar.
- Estimular o hábito de participação e a adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal e familiar.

As atividades realizadas serão divulgadas no sítio, no Facebook e no jornal da escola.

## 10. Clube Europeu

O Clube Europeu é transversal a todos os níveis de educação e ensino. Visa essencialmente dar a conhecer a cultura dos países que integram a Europa/Comunidade Europeia, funcionamento das suas instituições e influência na vida dos países e cidadãos.

## 11. Projeto Eco -Escolas

O projeto Eco-Escolas desenvolvido no AEA, pretende contribuir para a sensibilização de toda a comunidade educativa, no sentido de esta contribuir para a preservação e sustentabilidade do ambiente.

### **Atividades a desenvolver no âmbito do projeto:**

- Recolha de óleo alimentar usado;
- Recolha de tinteiros usados;
- Recolha de rolhas de cortiça;
- Criação do Eco -código;
- Auditoria ambiental;
- Manutenção dos Recantos de Biodiversidade;
- Reciclagem de vidro, papel e embalagens – Colocação de vários ecopontos na escola;
- Brigada verde da Monitorização - Melhorar a eficiência energética nas escolas; (reduzir o consumo de energia)
- Manutenção da Horta Pedagógica e do Jardim das aromáticas;
- Recolha de garrafas e tampinhas de plástico;
- Recolha de pilhas usadas;
- Recolha de lâmpadas;
- Recolha de eletrodomésticos;
- Participação nos concursos temáticos que surgem no decorrer do ano letivo.

### **Pretende-se que o Projeto Eco- Escolas seja alargado a todas as escolas do Agrupamento.**

O projeto Eco-Escolas será coordenado por um docente da área das Ciências Naturais ou Físico-Químicas e por docentes do 1.º Ciclo em cada um dos estabelecimentos do Pré-escolar e 1.º ciclo

O projeto Eco -Escolas fará a articulação com a Câmara Municipal de Guimarães no que se refere ao Projeto Ambiental concelhio denominado **“Projeto Pegadas” com participação no Eco-Parlamento.**

**Objetivo: Obtenção da Bandeira Verde Eco-Escolas, em todas as escolas, sendo um Eco-Agrupamento.**

## 12. Projeto Trilhos Solidários de Abação

O objetivo do **“TRILHOS SOLIDÁRIOS”** é formar equipas dentro da escola com a finalidade de criarem projetos de apoio ao desenvolvimento humano nas comunidades onde as mesmas se

encontram inseridas. Após identificar os problemas existentes e fazer o levantamento da situação envolvente, pretende-se que as equipas desenvolvam e implementem “projetos solução” de intervenção efetiva que, de alguma forma, ajudem a resolver ou a minimizar os problemas encontrados:

- Proporcionar um Natal e uma Páscoa mais feliz a alunos/famílias/idosos mais carenciados do Agrupamento;
- Explorar o potencial dos alunos com deficiência, valorizando as suas potencialidades e saberes;
- Criar e fortalecer hábitos de leitura;
- Aumentar a recolha seletiva dos resíduos produzidos;
- Promover a reutilização/reciclagem de materiais;
- Fomentar hábitos de alimentação saudável;
- Promover a cooperação e sentido de responsabilidade;
- Contribuir para a ocupação dos tempos livres dos alunos;
- Participar em atividades que propiciem o desenvolvimento e o espírito do trabalho em equipa;
- Reconhecer a importância da Escola para a formação, a realização e o sucesso dos cidadãos (conceito de cidadania);
- Fomentar a solidariedade e a sociabilidade da comunidade escolar;
- Valorizar o espírito de partilha, de colaboração e de entreajuda;
- Aprender a valorizar e a respeitar a ciência, a cultura e os valores tradicionais;
- Reconhecer e valorizar os saberes e experiências dos mais idosos por parte dos mais jovens;
- Combater e atenuar o sentimento de isolamento/solidão dos idosos;
- Fomentar a inter-relação dos alunos e os idosos;
- Ter um Agrupamento mais solidário, voluntário e inclusivo.
- Organização e dinamização de ciclos de palestras no âmbito das temáticas ligadas à solidariedade.
- Promoção de eventos/iniciativas com a finalidade de envolver a comunidade educativa, tornando-os mais solidários.
- O projeto “Rádio Escola” surgiu como um meio de apresentação/divulgação do projeto “TRILHOS SOLIDÁRIOS” e de inclusão dos alunos de Educação Inclusiva na rádio. Esta parceria pautar-se-á sempre pelo espírito de solidariedade e cooperação coletiva. Criação e manutenção do blogue que fez com que a divulgação destas atividades fosse possível e chegasse ao maior número de pessoas (<http://trilhosolidarios.blogspot.com/>).
- Oferta de Cabazes de alimentos distribuídos, no Natal e na Páscoa, aos alunos/famílias e população mais carenciada da área geográfica do agrupamento.

### 12.1. Diversidade dos membros envolvidos

Equipa Trilhos Solidários composta por:

- Docentes representantes dos diferentes Departamentos Curriculares;
- Direção do Agrupamento de Escolas de Abação;
- Diretores de turma;
- Assistentes operacionais;
- Associação de Estudantes;
- Psicólogo do SPO;
- Associações de pais/encarregados de educação do Agrupamento;
- Juntas de Freguesia das áreas de intervenção;
- Lar de S. Francisco;
- Lar de Santa Estefânia;
- Fraterna;
- Casa da Juventude de Guimarães;
- Paróquias das Freguesias circundantes;
- Comércio/Indústria local;
- Associações locais (desportivas, escuteiros ...);
- Grandes, médias e pequenas empresas locais;
- Entre outros.

## 13. Parlamento dos Jovens

O programa Parlamento dos Jovens, aprovado pela Resolução n.º 42/2006, de 2 de junho, é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, privado e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa.

O programa culmina com a realização anual de uma sessão destinada aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

#### **Constituem objetivos do programa:**

- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;
- Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses;
- Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões;
- Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente;
- Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais;

- Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria;
- Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

## 14. Projeto Erasmus +

O agrupamento conta com alguma experiência no desenvolvimento de projetos Erasmus+. Atualmente estamos envolvidos no projeto **Líderes em Ação II** – Construir pontes, Explorar Horizontes, com visitas às escolas da Croácia em novembro de 2022 e à Eslováquia em abril de 2023. No ano letivo de 2023/ 2024 com o Projeto de formação de professores “**O Poder dos Jogos para todos**” com formação de 5 professores em escolas da Finlândia e Polónia.

O Projeto **Erasmus +** desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, proporcionando uma oportunidade única de vivenciar uma mobilidade internacional, possibilitando a imersão em diferentes culturas educacionais.

Com a participação neste tipo de projetos, que permitem o estabelecimento de parcerias com escolas de outros países da Europa, cujo contexto social, económico e cultural é perfeitamente distinto, o agrupamento pretende ir ao encontro daqueles que são os objetivos fixados pela Comissão Europeia para a educação, nomeadamente:

- promover o desenvolvimento de uma Europa do conhecimento, a todos os níveis da educação e formação;
- contribuir para alcançar os objetivos de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo da Estratégia Europa 2020, através:
  - do desenvolvimento do ensino pré-escolar,
  - da diminuição do abandono escolar,
  - da melhoria da formação profissional,
  - do aumento do número de licenciados na Europa,
  - e do aumento da empregabilidade de jovens e adultos.

Estes projetos têm permitido às escolas que neles participam melhorar qualitativamente a sua oferta educativa. A cooperação estabelecida, ao nível da inovação e do intercâmbio de boas práticas, a possibilidade de trabalhar em rede, permite a partilha e o confronto de ideias, de práticas e de métodos de ensino-aprendizagem.

## 15. Projeto Teach For Portugal

A Teach For Portugal é uma organização portuguesa sem fins lucrativos que pertence à rede internacional Teach For All e tem como objetivo diminuir a desigualdade educativa e

proporcionar às crianças de meios mais desfavorecidos a oportunidade de atingirem o seu máximo potencial.

Esta ONG recruta pessoas (mentores) de várias áreas profissionais para integrarem o Programa de Desenvolvimento de Liderança e serem aliados de uma escola durante 2 anos letivos. Este Programa é remunerado e a tempo inteiro. Os mentores têm a função de acompanhar um ou mais professores, atuando em sala de aula, dinamizando ações que correspondam às necessidades de desenvolvimento dos alunos.

O principal objetivo é não deixar nenhuma criança para trás durante o seu percurso escolar, desenvolvendo o seu potencial ao máximo, desde os resultados académicos até à gestão emocional. Ano/turmas envolvidas:

### 15.1. Componente letiva

- Turmas: 5.ºA, 5.ºB, 6.ºA e 6.ºB;
- Número de alunos: 72 alunos;
- 18 tempos letivos;
- Professores-mentores: Professora Maria João, Professor João Nascimento;
- Disciplinas: Matemática, Português, Ciências Naturais, Ciências em Ação, Cidadania e Desenvolvimento.

### 15.2. Componente não letiva:

- 14 tempos não letivos; Clube de Artes, Clube de Ciências, PESS (Projeto Escolar para a Saúde e Sexualidade), CAR (Comissão de Apoio a Refugiados), Equipa da Biblioteca Escolar, Equipa Trilhos Solidários, Programa de Mentoria.

## VIII. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

---

### 1. Critérios de distribuição de serviço letivo

#### 1.1. Perfil dos Diretores de Turma

Nomeados pelo Diretor, preferencialmente de entre os professores profissionalizados da turma, com experiência no cargo (ver RI).

Dada a importância desta função, a direção de turma é preferencialmente atribuída a docentes que, dentro do possível e de acordo com as necessidades:

- Garantam a continuidade pedagógica;
- Capacidade de liderança;
- Revelem capacidade de relação fácil com os alunos, professores, pessoal não docente e encarregados de educação, expressa pela sua comunicabilidade e pela sua autoridade para ser aceite;

- Demonstrem capacidade de tolerância, bom senso, ponderação e compreensão, associadas sempre atitudes de firmeza que impliquem respeito mútuo;
- Possuam um espírito metódico e dinamizador, assim como a capacidade de prever situações e de solucionar problemas em tempo útil;
- Mantenham uma atitude de permanente disponibilidade para a resolução dos problemas que se lhe apresentem no âmbito das suas competências.
- Possuam bons conhecimentos de informática.

### 1.2. Docentes de Cidadania e Desenvolvimento

Esta área é preferencialmente atribuída aos Diretores de Turma / Professores Titulares de Turma.

### 1.3. Professores das Componentes do Currículo

Preferencialmente, por ciclo, os professores acompanham as suas turmas de lecionação.

Nos horários dos professores de Português, Matemática e Línguas Estrangeiras poderão ser atribuídas horas da componente letiva ou não letiva para apoio ao estudo, em especial aos alunos que revelem dificuldades de aprendizagem. No **1.º ciclo** o professor titular de turma, leciona todas as áreas curriculares à exceção do Inglês.

## 2. Critérios para elaboração de horários dos alunos

Desde o Pré-Escolar ao 3º Ciclo as atividades letivas funcionam em regime normal.

A organização dos horários dos alunos deverá obedecer a uma lógica de natureza pedagógica e são organizados de acordo com a carga letiva curricular semanal de cada disciplina ou área disciplinar definida na matriz curricular (ver em anexo I).

As tabelas seguintes demonstram como deverão ser distribuídos os blocos de aulas e os intervalos:

### 2.1. Horário de funcionamento dos JI/EB1

COM AAAF	JI - ATIVIDADE LETIVA				COM AAAF
	MANHÃ		TARDE		TARDE
07:30- 9:00	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	SAÍDA
	09:00	12:15	13:45	15:30	19:00

### 2.2. Horário de funcionamento do 1.º ciclo

CAF	1.º CICLO - HORÁRIO LETIVO		COM AEC	COM CAF
	MANHÃ	TARDE	TARDE	

	<b>ENTRADA</b>	<b>SAÍDA</b>	<b>ENTRADA</b>	<b>SAÍDA</b>		
<b>07:30-9:00</b>	<b>09:00</b>	<b>12:30</b>	<b>13:45</b>	<b>15:15</b>	<b>15:30-17:30</b>	<b>17:30-19:00</b>

### 2.3. Horário de funcionamento da escola sede (2.º e 3.º ciclos)

Tempos /Horário		N.º de tempos	Atividade
1.º	08:15 - 09:05	1	Letiva
2.º	09:15 - 10:05	1	Letiva
	10:05 - 10:20	Lanche da manhã	Intervalo
3.º	10:20 - 11:10	1	Letiva
4.º	11:20 - 12:10	1	Letiva
5.º	12:20 - 13:10	1	Letiva
	13:10 - 14:10	Almoço	Intervalo
6.º	14:20 - 15:10	1	Letiva
7.º	15:20 - 16:10	1	Letiva
	Intervalo para o Lanche da tarde		
8.º	16:20 - 17:10	1	Letiva
9.º	17:20 - 18:10	1	Letiva

### 2.4. Na elaboração dos horários dos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos deve-se ter em conta o seguinte:

- Será conveniente que, por regra, o horário de cada turma não ultrapasse o equivalente a 4 blocos de 100 minutos num mesmo dia e se atenda à natureza dominante dos tipos de atividades em que os alunos estarão envolvidos várias horas seguidas;
- Os horários das turmas serão distribuídos preferencialmente em períodos da manhã para as turmas do 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos
- As disciplinas de carácter "prático" devem ser lecionadas, preferencialmente, no turno contrário;
- Distribuição da carga horária semanal de Educação Física e Línguas Estrangeiras de modo a que as aulas destas disciplinas não sejam em dias consecutivos;
- As aulas de Francês e Inglês não devem ocorrer em tempos letivos consecutivos;
- Procurar colocar as aulas de Matemática e Português nos primeiros tempos da manhã ou da tarde;
- As aulas de Educação Física não podem acontecer após o intervalo do almoço.
- Em anexo I encontram-se os critérios para a elaboração dos horários dos alunos.

## 2.5. Desdobramento de Aulas

### 2.5.1. Ciências Naturais / Físico-Química

A matriz curricular do 3º ciclo prevê o desdobramento de aulas nas disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas, de forma a permitir a realização de atividades experimentais. Este desdobramento obedece aos seguintes critérios:

- As aulas de desdobramento devem ser alvo de uma planificação, tendo em conta que devem privilegiar as atividades experimentais;
- O professor não pode juntar a turma, sem a expressa autorização da direção, apresentando justificação do interesse dos alunos;
- A turma será dividida em duas, para frequência do desdobramento, seguindo a ordem constante na turma, se o número de alunos for igual ou superior a 20.
- O desdobramento poderá ser feito num tempo de 50 minutos semanal.

### 2.5.2. Português / Inglês:

- No 8.º e 9.º anos sempre que possível será efetuado o desdobramento semanal das turmas na disciplina de Português e Inglês num tempo de 50 minutos semanal de modo a que as turmas possam trocar os turnos, para desenvolvimento da oralidade e produção de escrita – **DOPE**, numa lógica de trabalho de oficina.

## 3. Critérios para a constituição das turmas

A constituição das turmas obedece à legislação em vigor. Para isso a direção do AEA, elaborou um documento (OAL 2025-2026) com as orientações a ter em conta na constituição das turmas, desde o Pré-escolar ao 3.º ciclo do ensino básico.

### 3.1. Critérios de constituição de grupo turma Educação Pré-Escolar

Na Educação Pré-Escolar as turmas são constituídas por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças. As turmas da Educação Pré-Escolar que integrem crianças com necessidades específicas, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 crianças, não podendo incluir mais de 2 crianças nestas condições.

### 3.2. Critérios de constituição de turmas do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo

- Manter, sempre que possível, o núcleo turma;
- O número de alunos e crianças por turma faz-se de acordo com a legislação em vigor;
- Distribuição equitativa de sexos;
- Distribuição equitativa dos alunos provenientes do pré-escolar público e privado;
- Manter os irmãos no mesmo horário;

- Respeitar as orientações dos conselhos de turma;
- Na medida do possível, devem ser separados os alunos mais problemáticos;
- Continuidade do grupo/turma das turmas de 4.º ano para o 5.º ano de escolaridade;
- Evitar ao máximo concentrar na mesma turma um número elevado de alunos retidos. Estes devem ser distribuídos uniformemente pelas turmas.
- O professor responsável pela Educação Inclusiva comunicará aos professores responsáveis pela constituição das turmas a lista de alunos com necessidades educativas especiais, com indicação das medidas educativas a adotar. Estas turmas deverão ser constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, e não poderão incluir mais de 2 alunos nestas condições;
  - Cabe ao diretor, ouvido o Conselho Pedagógico pelos meios mais diligentes, propor junto da Direção Geral de Estabelecimentos Escolares a constituição de turmas com um número de alunos inferior ao previsto na lei.
  - Compete ao conselho pedagógico autorizar o funcionamento de turmas com número de alunos superior ao previsto na lei.

## 4. Critérios para a distribuição do serviço docente

### 4.1. Distribuição do Serviço Docente

Compete ao órgão de direção executiva do agrupamento distribuir o serviço docente, de acordo com os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários, ouvido o Conselho Geral e definidos pelo Conselho Pedagógico. De acordo com a alínea d) n.º 4, art.º 20.º; alínea l) n.º 1, Art.º 13º, alínea k), art.º 33º, do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. (ver Critérios em OAL 2022-2023).

## 5. Orientações para os Planos de Trabalho da Turma – PTT (1.º, 2.º e 3.º Ciclo)

### Plano Curricular de Grupo (PCG) – Pré-Escolar

O plano de trabalho da turma tem como finalidade a organização das atividades da turma ao longo do ano e deve servir de referência ao trabalho a desenvolver por cada professor na sala de aula, tendo em atenção a necessidade da integração de todas as aprendizagens. No pré-escolar e 1.º Ciclo é elaborado a partir de um guião/índice aprovado nos respetivos departamentos. No 2.º e 3.º Ciclos os Conselhos de Turma reúnem para dar início à elaboração do PTT procedendo à caracterização da turma com base nos Processos Individuais dos alunos, no

Projeto de Trabalho da Turma do ano anterior, nas fichas biográficas e atas de Conselhos de Turma.

**O conselho de turma deverá:**

- estabelecer os objetivos gerais a privilegiar tendo em atenção as características reais da turma;
- definir metodologias adequadas às características da turma;
- planificar as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares;
- identificar alunos com características especiais e definir estratégias individuais;
- explicitar os critérios de avaliação (o que avaliar e como).

**5.1. Apresenta-se uma proposta de estruturação do documento final do Plano de Trabalho da Turma (PTT)**

- Constituição da Turma
- Horário da Turma
- Caracterização da equipa educativa
- Caracterização da Turma
- Atividades do PAA
- Resultados académicos da turma
- Medidas de suporte à Aprendizagem e à Inclusão
- Alunos com APA

**5.2. Perfil da Turma:**

- Contexto socioeconómico e cultural (idade dos alunos, idade dos pais, situação profissional e habilitações literárias dos pais e encarregados de educação)
- Percurso escolar dos alunos (retenções, situações específicas a destacar)
- Disciplinas preferidas / disciplinas com mais dificuldades
- Dificuldades específicas em cada disciplina
- Hábitos e métodos de trabalho e estudo
- Estratégias / atividades que obtêm maior sucesso junto dos alunos
- Dificuldades de integração na turma
- Problemas comportamentais
- Expectativas, interesses dos alunos
- Caracterização Individual dos alunos

- 5.3. **Problemas reais da turma** (explicitar as questões que surgiram aquando da caracterização da turma).
- 5.4. **Recolha de informações observáveis na sala de aula** (refletir, em conjunto, sobre os instrumentos que cada professor utiliza no seu quotidiano, por forma a que se estabeleçam, sempre que possível, critérios comuns de atuação consistentes com as aprendizagens previstas nos projetos curriculares e o desenvolvimento de competências, de modo a que o Conselho de Turma partilhe os critérios aplicados por cada professor).
- 5.5. **Atividades a desenvolver com a turma no âmbito da PAA;**
- 5.6. **Aulas previstas e dadas por disciplina;**
- 5.7. **Análise dos resultados do sucesso e média da turma por disciplina;**
- 5.8. **Alunos indicados para apoio ao estudo;**
- 5.9. **Cumprimentos dos programas de cada disciplina;**
- 5.10. **Articulação curricular entre as diferentes disciplinas da turma.**

**O Plano de Trabalho da Turma (PTT) deverá ser permanentemente avaliado em conselho de turma com vista à sua adequação.**

## 6. Impacto das Atividades

No final de cada ano escolar, o conselho pedagógico avalia o impacto que as atividades desenvolvidas tiveram nos resultados escolares e delibera sobre o plano estratégico para o ano letivo seguinte, devendo submetê-lo á apreciação do conselho geral e divulgá-lo junto da comunidade escolar.

## 7. Avaliação do Plano de Estudos e de Desenvolvimento Curricular do Agrupamento

A avaliação do Plano de Estudos e de Desenvolvimento Curricular de Agrupamento será alvo de avaliações periódicas da responsabilidade do Conselho Pedagógico, com a colaboração de todo o corpo docente.

Será avaliada a eficácia, a adequação do projeto ao público-alvo e a eficiência na gestão dos recursos, através da análise dos resultados de aprendizagem, práticas pedagógicas implementadas, trabalhos de equipa desenvolvidos, adequação da organização escolar e análise dos contextos educativos (socialização, segurança e bem-estar, participação na vida escolar e grau de satisfação da comunidade educativa). Esta efetuar-se-á pela equipa

responsável pela Autoavaliação, de acordo com os questionários elaborados e a aplicar ao longo do ano.

Abação, 2 de setembro de 2025

Aprovado em Conselho Pedagógico realizado no dia 9 de setembro de 2025

O Presidente do Conselho Pedagógico

---

(Agostinho Lopes)

## IX. Normativos de Referência

---

Decreto-Lei n.º 41/2012 de 21 de fevereiro (ECD);  
Ofício-Circular n.º 03/2012 de 20 de maio;  
Decreto-Lei n.º 41/2012 de 20 de maio;  
Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho;  
Despacho n.º 877 1-A/2012 de 2 de julho;  
Despacho n.º 139/2012 de 5 de julho;  
Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho;  
Despacho n.º 9265-B/2013 de 15 de julho;  
Decreto-Lei n.º 176/2014 de 12 de dezembro;  
Portaria n.º 201-C/2015 de 10 de julho;  
Despacho Normativo n.º 7-B/2015 de 7 de maio;  
Despacho Normativo 1-F/2016 de 5 de abril  
Despacho Normativo n.º 1-H/2016 de 14 de abril  
Despacho Normativo n.º 1-B/2017 de 17 de abril  
Despacho n.º 5458-A/2017, de 22 de junho;  
Circular conjunta DGAE/DGE de 27 de junho de 2017;  
Despacho Normativo n.º 10-A/2018 de 19 de junho;

Despacho Normativo n.º 6/2018 de 12 de abril;  
Despacho n.º 6020-A/2018 de 19 de junho;  
Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho;  
Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho;  
Portaria n.º 223-A/2018 de 3 agosto  
Despacho Normativo n.º 10-B/2018 de 6 de julho;(OAL)  
Despacho Normativo n.º 16/2019 de 4 de junho  
Despacho n.º 5754-A/2019 de 18 de junho  
Decreto-Lei 14 G /2020 de 13 de abril  
Despacho Normativo n.º 5/2020 de 21 de abril  
Despacho n.º 6906-B/2020 de 3 de julho  
Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020 de 20 de julho  
Despacho n.º 1689-A/2021 de 12 de fevereiro  
Despacho Normativo n.º 10-A/2021 de 22 de março  
Despacho Normativo n.º 10-B/2021 de 14 de abril  
Despacho n.º 6726-A/2021 de 9 de julho (CE 21-22)  
Despacho n.º 8356/2022 de 8 de julho (CE 22-23 e 23-24)  
Despacho n.º 4506-A/2023 de 13 de abril  
Decreto-Lei n.º 32-A/2023 de 8 de maio